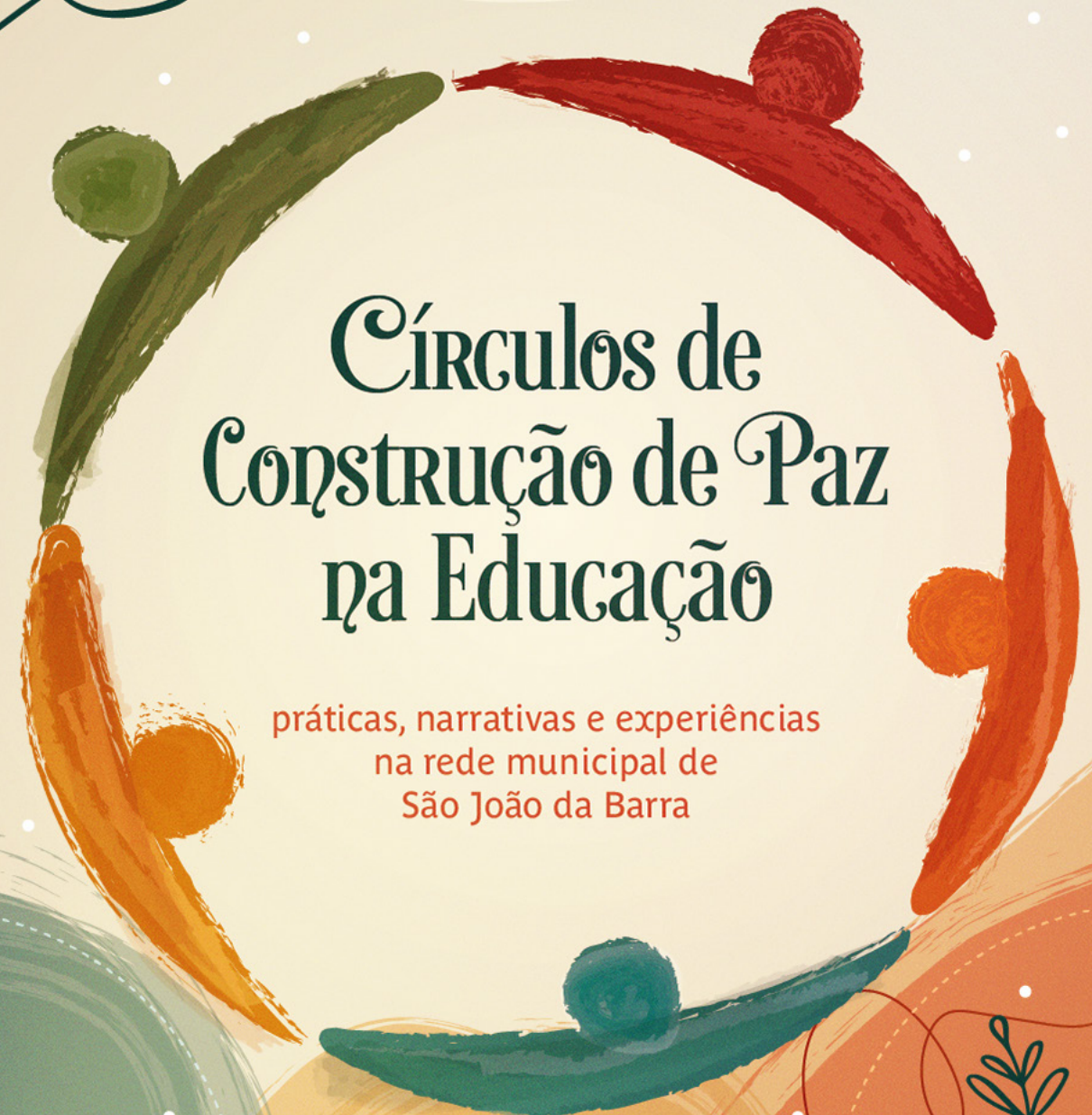
encontrografia

Michelle Mota
Salvador Campos Corrêa
Gisele Pessin
ORGANIZADORES

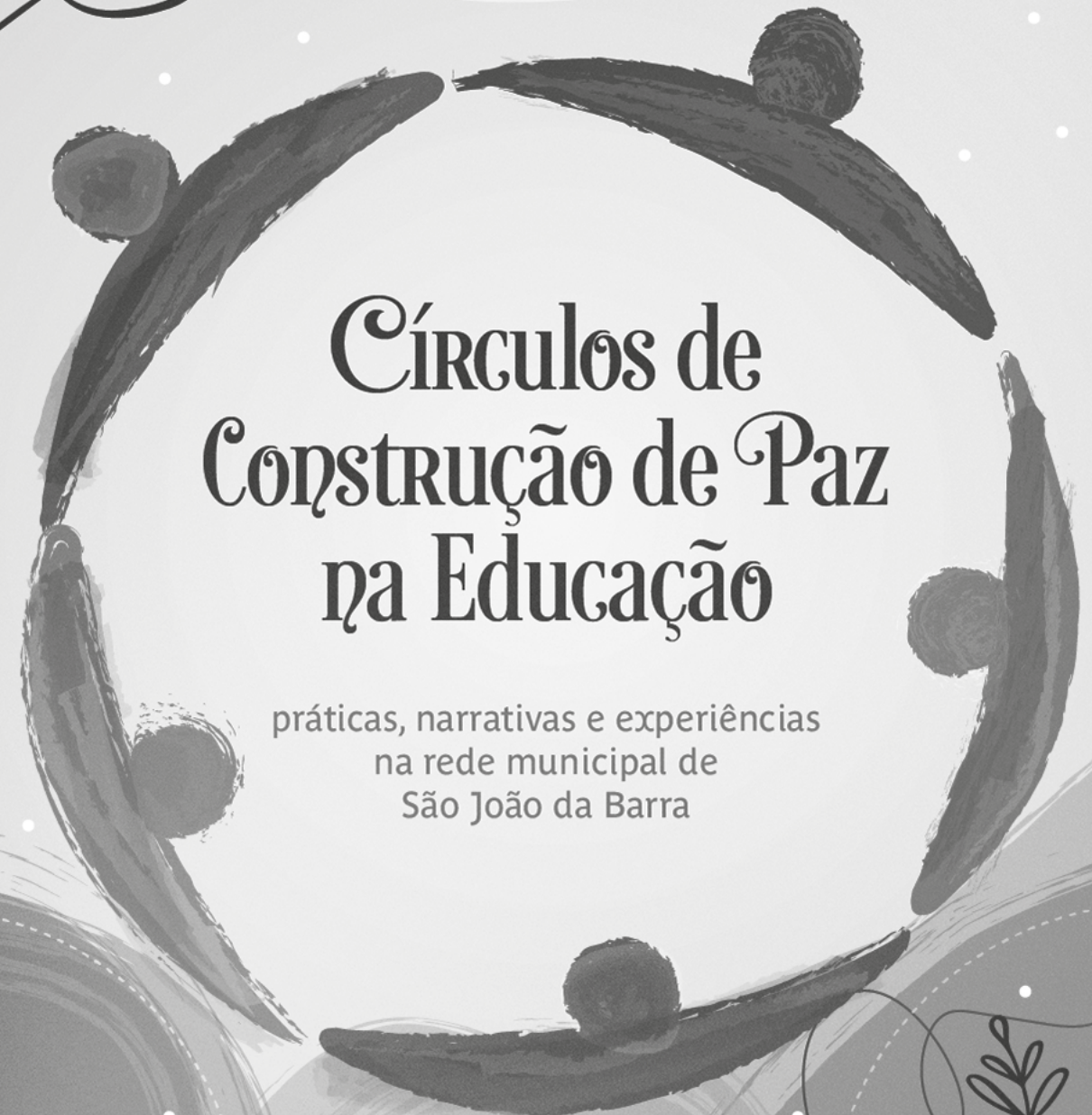


Círculos de Construção de Paz na Educação

práticas, narrativas e experiências na rede municipal de São João da Barra

encontrografia

Michelle Mota
Salvador Campos Corrêa
Gisele Pessin
ORGANIZADORES



Círculos de Construção de Paz na Educação

práticas, narrativas e experiências
na rede municipal de
São João da Barra

Copyright © 2026 Encontrografia Editora.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem a expressa autorização da editora.

EDITOR CIENTÍFICO
Décio Nascimento Guimarães

EDITORA ADJUNTA
Carolina Gonçalves Caldas

DESIGN
Diagramação: Nadini Mádhava
Design de capa: Nadini Mádhava
Foto de capa: Magnific.com

REVISÃO
Alexi Ravi Virgínia (Estagiário)
Paula Vigneron (Supervisora)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/5880

C578

Círculos de construção de paz na educação: práticas, narrativas e experiências na rede municipal de São João da Barra [recursos eletrônico] / Organizadores Michelle Mota, Salvador Campos Corrêa, Gisele Pessin . -- Campos dos Goytacazes (RJ): Ecntrografia, 2026.

3640 kb

ISBN:978-65-5456-194-5

1. Prática de ensino – São João da Barra (RJ). 2. Administração de conflitos.3. Mediação.4. Educação – Finalidades e objetivos I. Corrêa, Salvador Campos. II. Pessin, Gisele. II. Título: práticas, narrativas e experiências na rede municipal de São João da Barra

CDD 371.4

DOI: 10.52695/978-65-5456-194-5

encontrografia

ENCONTROGRAFIA EDITORA COMUNICAÇÃO E ACESSIBILIDADE LTDA
Av. Alberto Torres, 371 - Sala 1101, Centro
Campos dos Goytacazes, RJ, 28035-581 | Tel: (22) 2030-7746
www.encontrografia.com | editora@encontrografia.com

Comitê científico/editorial

Prof. Dr. Antonio Hernández Fernández – UNIVERSIDAD DE JAÉN (ESPANHA)

Prof. Dr. Carlos Henrique Medeiros de Souza – UENF (BRASIL)

Prof. Dr. Casimiro M. Marques Balsa – UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (PORTUGAL)

Prof. Dr. Cássius Guimarães Chai – MPMA (BRASIL)

Prof. Dr. Daniel González – UNIVERSIDAD DE GRANADA (ESPANHA)

Prof. Dr. Décio Nascimento Guimarães - IFF (BRASIL)

Prof. Dr. Douglas Christian Ferrari de Melo – UFES (BRASIL)

Prof. Dr. Eduardo Shimoda – UCAM (BRASIL)

Prof.ª Dr.ª Emilene Coco dos Santos – IFES (BRASIL)

Prof.ª Dr.ª Fabiana Alvarenga Rangel – UFES (BRASIL)

Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida – UNIR (BRASIL)

Prof.ª Dr.ª Fernanda Luísa de Miranda Cardoso – IFRS (BRASIL)

Prof. Dr. Francisco Antonio Pereira Fialho – UFSC (BRASIL)

Prof. Dr. Francisco Elias Simão Merçon – FAFIA (BRASIL)

Prof.ª Dr.ª Gisele Pessin - UENF (BRASIL)

Prof. Dr. Iêdo de Oliveira Paes – UFRPE (BRASIL)

Prof. Dr. Javier Vergara Núñez – UNIVERSIDAD DE PLAYA ANCHA (CHILE)

Prof. Dr. José Antonio Torres González – UNIVERSIDAD DE JAÉN (ESPANHA)

Prof.ª Dr.ª Margareth Vetis Zaganelli – UFES (BRASIL)

Prof.ª Dr.ª Martha Vergara Fregoso – UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA (MÉXICO)

Prof.ª Dr.ª Patricia Teles Alvaro – IFRJ (BRASIL)

Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães – UFRN (BRASIL)

Prof. Dr. Rogério Drago – UFES (BRASIL)

Prof.ª Dr.ª Shirlena Campos de Souza Amaral – UENF (BRASIL)

Prof. Dr. Wilson Madeira Filho – UFF (BRASIL)

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

PREFEITURA
SÃO JOÃO DA BARRA
CULTURA

A publicação deste livro conta com o apoio do Edital Narciza Amália – 2026, da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de São João da Barra/RJ.

Sumário

Prefácio: A importância da cultura de paz nas escolas 10

Daniel Damasceno

Palavras iniciais 12

Janaína Monteiro

Apresentação: A experiência dos Círculos de Construção de Paz na educação sanjoanense 14

Michelle Mota

Breves considerações sobre a Equipe Multidisciplinar na Rede Municipal de Educação de São João da Barra 16

Gisele Pessin

Introdução: Um caminho de educação para a paz 20

Salvador Campos Corrêa

Capítulo Formativo: Minicurso de Introdução aos Círculos de Construção de Paz 25

1. Experimentando a força dos Círculos de Construção de Paz: relatos de uma psicóloga escolar 32

Gisele Pessin

2. Vivência nos círculos com crianças da Educação Infantil . . . 38

Luisa Maria Duarte

3. Construção de Paz nas escolas: um relato de experiência . . . 43

Salvador Campos Corrêa

4. O Círculo de Construção de Paz e o Serviço Social: caminhos possíveis 51

Mabel Lírio

5. A pedagogia e os Círculos de Construção de Paz 56

Karla Bichara

6. A experiência dos Círculos de Construção de Paz e a Pedagogia Institucional 60

Luciane Soares

7. Caminhos e reflexões finais 66

Anexo A — *Folder* "Introdução aos Círculos de Construção de Paz!" 68

Anexo B — Minicurso "Introdução aos Círculos de Construção de Paz - 1ª Edição" 69

Anexo C - Relatório Quantitativo 2024 71

Anexo D — Os Círculos de Construção de Paz nas escolas municipais sanjoanenses em 2025 78

Minibiografias 81

As escolas são a instituição socializadora mais poderosa depois da família. Consequentemente, as escolas são um lugar com potencial incrível para promover a transformação cultural em direção a uma cultura de paz. O processo circular oferece um formato concreto e acessível para atender as necessidades mais básicas que o ser humano tem, que são as de pertencimento e de significado. O círculo nutre o impulso humano profundo de estar em bons relacionamentos uns com os outros.

Kay Pranis

Prefácio: A importância da cultura de paz nas escolas

Daniel Damasceno

Promover uma educação de qualidade vai além da transmissão de conteúdos. Implica, sobretudo, o compromisso com a formação integral dos sujeitos, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Nesse sentido, a construção de uma cultura de paz nas escolas se apresenta como um eixo fundamental para o fortalecimento de ambientes educativos mais justos, acolhedores e democráticos.

No município de São João da Barra, temos avançado na implementação de políticas públicas que valorizam o diálogo, a escuta e a mediação de conflitos como caminhos possíveis para a convivência escolar. Os Círculos de Construção de Paz se inserem nesse contexto como uma prática potente, capaz de transformar relações, fortalecer vínculos e promover o senso de pertencimento entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar.

A presente obra materializa uma experiência significativa desenvolvida em nossa rede municipal de ensino. Ao reunir relatos de psicólogos, assistentes sociais e pedagogos, este livro evidencia o caráter interdisciplinar das práticas restaurativas e demonstra, na prática, como a cultura de paz pode ser construída no cotidiano das escolas.

Os textos aqui apresentados revelam não apenas metodologias, mas sobretudo trajetórias, desafios e aprendizados que reforçam a importância de investir em estratégias que priorizem o cuidado, o respeito às diferenças e a corresponsabilidade nas relações.

Destaco, ainda, o papel fundamental dos profissionais envolvidos na construção desta iniciativa, cuja dedicação e compromisso têm contribuído para o fortalecimento de uma educação mais humanizada em nosso município.

Esta publicação representa não apenas o registro de uma experiência, mas também um convite à reflexão e à ação. Que este livro possa inspirar outras redes de ensino, gestores e educadores a investirem em práticas que promovam a cultura de paz como fundamento de uma educação transformadora.

Seguimos comprometidos com uma educação pública que reconhece o diálogo como ferramenta, o cuidado como princípio e a paz como horizonte.

Daniel Damasceno
Secretário Municipal de Educação
São João da Barra – RJ

Palavras iniciais

Janaína Monteiro

A construção de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral dos sujeitos exige, cada vez mais, a incorporação de práticas que valorizem o diálogo, a escuta e o cuidado nas relações. Nesse cenário, a cultura de paz se apresenta como um princípio orientador fundamental para o fortalecimento de ambientes escolares mais acolhedores, inclusivos e participativos.

No município de São João da Barra, a implementação dos Círculos de Construção de Paz tem se consolidado como uma importante estratégia no cotidiano das escolas, contribuindo para a mediação de conflitos, o fortalecimento dos vínculos e a promoção de uma convivência mais respeitosa entre todos os atores da comunidade escolar.

Esta obra representa um marco significativo desse percurso, ao reunir experiências vividas por profissionais da rede municipal de ensino que, a partir de diferentes áreas de atuação, têm se dedicado à construção de práticas restaurativas no contexto educacional. Os relatos aqui apresentados evidenciam não apenas metodologias, mas também os desafios, aprendizados e transformações que emergem desse trabalho coletivo.

Ao valorizar a escuta, o respeito às diferenças e a corresponsabilidade, os Círculos de Construção de Paz reafirmam o papel da escola como espaço de formação humana e de transformação social.

Que esta publicação possa fortalecer as ações já desenvolvidas em nosso município e inspirar novas iniciativas comprometidas com a promoção da cultura de paz na educação.

Janaína Monteiro
Subsecretária Municipal de Educação
São João da Barra-RJ

Apresentação: A experiência dos Círculos de Construção de Paz na educação sanjoanense

Michelle Mota

A educação pública de São João da Barra vem, ao longo dos últimos anos, ampliando seu compromisso com a formação integral de crianças, adolescentes e profissionais da educação. Nesse contexto, a implementação dos Círculos de Construção de Paz tem se consolidado como uma importante estratégia para o fortalecimento dos vínculos, da escuta e da cultura de paz no ambiente escolar.

Esta obra nasce da experiência concreta vivida nas escolas do município e reúne diferentes olhares sobre essa prática a partir da atuação de profissionais que, em seus campos, têm contribuído diretamente para a construção de espaços mais dialógicos, acolhedores e restaurativos.

Ao longo do livro, o leitor é convidado a percorrer relatos que evidenciam a potência dos Círculos de Construção de Paz no cotidiano escolar. Na área da psicologia, destacam-se as contribuições de Gisele Pessin, que apresenta reflexões a partir de sua experiência como psicóloga escolar, e de Luisa Maria Duarte, que compartilha vivências com crianças da Educação Infantil. Salvador Campos Corrêa traz um relato sobre a construção de práticas de paz nas escolas, evidenciando desafios e possibilidades no contexto educacional.

O diálogo com outras áreas também se faz presente. Mabel Lírio, a partir do Serviço Social, aponta caminhos possíveis para a atuação profissional articulada aos Círculos, enquanto Karla Bichara e Luciane Soares, no campo da pedagogia, ampliam a discussão ao relacionar as práticas restaurativas com os processos pedagógicos e institucionais.

Além dos relatos, a obra apresenta materiais complementares, como o *folder* de introdução aos Círculos de Construção de Paz, o minicurso realizado no município e um relatório quantitativo das ações desenvolvidas, contribuindo para a sistematização e disseminação dessa experiência.

Gostaria de registrar um agradecimento especial ao Secretário de Educação, Daniel Damasceno, e à Subsecretária de Educação, Janaína Monteiro, pelo apoio institucional e pelo compromisso com iniciativas que promovem uma educação mais humanizada e comprometida com a cultura de paz.

Ao reunir diferentes perspectivas, este livro reafirma a importância de práticas que valorizem a escuta, o diálogo e a corresponsabilidade, fortalecendo a escola como espaço de cuidado, pertencimento e transformação social.

Esperamos que esta obra possa inspirar outras experiências, fomentar políticas públicas e ampliar o debate sobre a cultura de paz na educação.

Michelle Mota
Coordenadora da Equipe Multidisciplinar
Secretaria Municipal de Educação
São João da Barra-RJ

Breves considerações sobre a Equipe Multidisciplinar na Rede Municipal de Educação de São João da Barra

Gisele Pessin

A história da Equipe Multidisciplinar na Rede Municipal de Educação começou em 2010, com a realização de um concurso público para profissionais da educação. Segundo relatos informais, pessoas que assumiam cargos de coordenação na Secretaria Municipal de Educação idealizaram a constituição de uma equipe que prestasse suporte ao trabalho pedagógico nas escolas, considerando a complexidade de fatores intervenientes no processo de escolarização. Essa equipe surgiu, portanto, da compreensão de que as demandas que emergiam no cotidiano escolar necessitavam de uma compreensão interdisciplinar a partir de olhares de profissionais com saberes diversos, que pudessem ampliar as possibilidades de intervenção na realidade.

Em 2011, na primeira convocação do mencionado concurso, foram empossadas três assistentes sociais, duas psicólogas, duas musicoterapeutas e uma fisioterapeuta para a composição da Equipe Multidisciplinar. Outros profissionais foram convocados na mesma ocasião, mas direcionados para o trabalho no antigo Centro Municipal de Educação Especial Cenilson Rocha do Amaral (atualmente denominado CMAEE — Centro de Atendimento Educacional Especializado Cenilson Rocha do Amaral).

Esse quantitativo de profissionais variou ao longo do tempo, em decorrência de novas convocações do concurso de 2010 e da saída de profissionais que escolheram outras oportunidades de trabalho. Também ocorreram mudanças na composição da equipe, no que se refere às diferentes categorias profissionais. Além do concurso, a gestão municipal realizou dois processos seletivos para a contratação temporária de profissionais: um em 2014, com a duração de três anos e outro em 2021, cujos contratos ainda estão em vigor.

Frente às demandas do contexto, ao longo dos anos de existência da equipe multidisciplinar, os profissionais elaboraram diferentes propostas de atuação, sempre voltadas ao trabalho com a equipe escolar e a comunidade. Nos primórdios, o trabalho estava voltado para a análise diagnóstica da realidade, com visitas às unidades escolares. Posteriormente, com a emergência das demandas, realizou-se um plantão institucional para acolher os encaminhamentos oriundos das escolas. Com o posterior crescimento da equipe, o atendimento às queixas escolares ocorria de acordo com os agrupamentos de escolas (cada profissional era responsável por acompanhar um grupo de escolas). Essa organização permanece, assim como outras ações como participações na formação continuada de profissionais da educação, ações coletivas e de cunho preventivo junto à comunidade escolar, diálogos interinstitucionais, entre outras ações. Na história mais recente da equipe, destaca-se a construção e execução do Programa Direito de Ser e os esforços sistematizados para a construção da intersetorialidade e para o fortalecimento da rede.

Todos os profissionais que atuam ou que já atuaram na equipe multidisciplinar contribuíram para enriquecer as possibilidades de compreensão e intervenção nos contextos de atuação. Apesar de todas as mudanças que ocorreram ao longo tempo e das transformações nas propostas de trabalho, permanece o propósito de defender o direito à educação para todas as pessoas. Vale mencionar ainda o esforço contínuo de problematizar as queixas escolares e de construir uma compreensão crítica sobre as situações, com posicionamento ético e técnico ante as demandas e solicitações.

Entre desafios e possibilidades, vale mencionar algumas especificidades existentes nesse contexto. Na rede municipal, a equipe multidisciplinar tem a possibilidade de atuar com profissionais de diferentes categorias que não são comumente encontradas na Educação Básica em redes públicas (além do apoio da equipe multidisciplinar, grande parte das escolas conta com o trabalho de orientadoras pedagógicas, orientadoras educacionais e psicopedagogas). Também se destacam a permanência de coordenadoras técnicas por longo tempo e a continuidade de algumas propostas de trabalho apesar das transições políticas no âmbito municipal. Também vale mencionar o pagamento de parte dos salários com a verba do FUNDEB (70%) — o que é pauta de luta de representantes de psicólogas e assistentes sociais que atuam na Educação Básica em âmbito nacional.

Entende-se que essas singularidades representam potencialidades, mas não são suficientes para aplacar os desafios. Dentre estes, está o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar respeitando os diferentes conhecimentos face à multidisciplinaridade, a construção de uma perspectiva institucional que se distancie do modelo clínico medicalizante, assim como o fortalecimento da rede e de políticas públicas essenciais à garantia do direito à educação.

Ainda que essa experiência continue em construção, como resultado de 15 anos de trabalho, as experiências vividas possibilitam afirmar a importância desses profissionais na Educação Básica e a necessidade do permanente diálogo com os diferentes atores do processo educacional. Por outro lado, sabe-se que a existência desses profissionais não é suficiente para a garantia da qualidade da educação, considerando os inúmeros fatores intervenientes.

Considerando as peculiaridades presentes no município e a importância de publicizar trajetórias e relatos de experiências que possam influenciar novas atuações, acredita-se que a trajetória da Equipe Multidisciplinar pode ser uma importante fonte de estudo e inspiração para profissionais que atuam na Educação Básica. Neste livro, o trabalho desenvolvido por meio dos Círculos de Construção de Paz é um exemplo de como as ações

da Equipe Multidisciplinar têm produzido resultados significativos, com fortalecimento do diálogo, da escuta e as relações no ambiente escolar e entre os membros das equipes.

Novos desafios virão e novas realizações despontam no horizonte. Tudo o que se fez até aqui seguirá em construção, sustentado pelas mãos de quem hoje faz parte dessa trajetória e daqueles que ainda estão por vir. Nesse contínuo movimento, deseja-se que as parcerias, a colaboração e o engajamento de todas as pessoas continuem a contribuir para uma educação de qualidade em São João da Barra.

Introdução: Um caminho de educação para a paz

Salvador Campos Corrêa

A construção da paz tem se tornado uma busca contínua para melhorar as relações sociais em diversos espaços de convivência social. A escola é um espaço propício para a ampliação de práticas para ensinamento da paz. Por vezes embarcamos em pensamentos que dificultam nosso processo de autopacificação. Acionamos uma gama de julgamentos pautados em crenças que nos impedem de ver e ouvir o outro, afetando também nosso autoconhecimento. Em alguma medida, todos nós passamos por isso. Sair do fluxo de pensamentos e julgamentos que nos impede de fluir pacificamente em nossas relações talvez seja uma das tarefas mais difíceis para realizarmos.

O Círculo de Construção de Paz é um dos caminhos que pode colaborar com o processo de (auto)pacificação e construção de um ambiente mais pacífico. Essa metodologia tem sido adotada por diversas escolas e também Tribunais de Justiça no Brasil, com resultados positivos e exitosos. A escola é um espaço que podemos ensinar a Paz. Entendemos que a paz pode ser transmitida e ensinada, como propõe a ONG Paz sem Fronteiras. O círculo adaptado e desenvolvido por Kay Pranis a partir de vivências com a cultura indígena, pode ser um caminho para o fortalecimento de um contínuo processo de construção da paz e da autopacificação.

O presente livro que compartilhamos aqui surge a partir da aplicação dos Círculos de Construção de Paz nas escolas municipais de São João da Barra-RJ, iniciados no ano de 2022, e pretende-se, com ele, inspirar a difusão dessa metodologia, com base nos resultados positivos relatados pelas comunidades escolares já beneficiadas pelo projeto, integrando-a às outras iniciativas da cultura de paz já desenvolvidas pela rede municipal de educação em São João da Barra-RJ.

Para contemplarmos diferentes visões, convidamos profissionais da rede municipal de educação que atuaram em diversos momentos com a metodologia dos Círculos de Construção de Paz e trazem sensíveis olhares a partir da prática.

Um breve histórico

Ao ser levada a proposta para a aplicação dos círculos nesse contexto, contamos com o apoio da equipe técnica da escola, como a psicopedagoga Luciana Soares, que colaborou com a organização dos primeiros círculos na escola ao lado de Mabel Lírio, assistente social. A metodologia se mostrou eficaz e os próprios alunos pediram para organizarmos mais círculos. Sua expansão foi orgânica para as demais escolas que trabalhávamos. Assim, os círculos foram expandidos para outras unidades escolares, iniciando pelo 5º distrito de São João da Barra, como a C. M. Maria Alaíde do Espírito Santo, também no Açu, com a colaboração da assistente social Maria de Fátima, diretoras Charlene e Gisele, e da OE Carla. Em Campo de Areia, os primeiros círculos ocorreram na E. M. Ângelo Antônio Mendonça, com a colaboração direta da pedagoga Karla e da psicopedagoga Viviane, também apoiada pelas diretoras Lenise e Marylande.

A aplicação do Círculo de Construção de Paz contou com a colaboração da Equipe Multidisciplinar e Equipe Técnica das escolas em suas primeiras aplicações em unidades escolares do 5º distrito sanjoanense. É importante ressaltar que a colaboração dos professores foi essencial para a realização das ações. Seguramente, a realização do círculo só foi possível por conta da estrutura escolar do município, que conta com uma equipe completa de profissionais (como professores, gestores, psicólogos, assistentes sociais,

psicopedagogos, orientadores educacionais, orientadores pedagógicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, musicoterapeuta, profissionais de práticas integrativas), que serve de inspiração para outros municípios em nossa região. O apoio incondicional da coordenação da equipe multidisciplinar foi fundamental para que chegássemos hoje ao ponto de compartilhar essa bela experiência.

Logo nos primeiros círculos, foram observados os resultados positivos como melhoria da comunicação entre alunos, criação de uma rede de apoio mútua, maior confiança e sentimento de pertença. Os primeiros círculos também colaboraram com transição de alunos para outras escolas, construção de relacionamentos mais pacíficos na comunidade escolar, acolhimento e fortalecimento de mães de alunas, e muitos outros. A cada aplicação, fomos aprimorando a elaboração do pré-círculo, integrando-o cada vez mais ao planejamento das ações já desenvolvidas nas escolas, catalisando, em muitos casos, o alcance dos objetivos.

Já no ano de 2023, com forte apoio da coordenação, começamos a expandir a aplicação dos Círculos de Construção de Paz para além das três unidades supracitadas. Fomos, aos poucos, a convite da equipe multidisciplinar de outras unidades, realizando Círculos de Construção de Paz, majoritariamente com as equipes, por vezes professores, auxiliares, equipes técnicas, de forma a colaborar com o aprimoramento e construção de relações para a paz. Chegamos a realizar círculos com coordenadores técnicos das áreas da SEMED, com relatos de acolhimento e gratidão. Ainda neste ano, dois profissionais da equipe multidisciplinar, Salvador e Ana Rosa, capacitaram-se no curso de facilitadores do Círculo de Construção de Paz, com Cristiane Holanda e Beatriz Holanda. A expansão dos Círculos de Construção de Paz nas escolas de São João da Barra foi orgânica e com incentivo da coordenação da SEMED.

No ano de 2024, com o amadurecimento do Projeto Direito de Ser, foi pensada a expansão dos Círculos de Construção de Paz com a organização do Minicurso Introdução aos Círculos de Construção de Paz, ocorrido no Palácio Cultural no centro de São João da Barra-RJ, com a participação de diversos palestrantes convidados, incluindo Cristiane Holanda, bem

como o lançamento do *folder* "Introdução aos Círculos de Construção de Paz", com o passo a passo da metodologia.

Por que devemos apostar no Círculo de Construção de Paz?

As ações de Justiça Restaurativa e construção da paz têm conquistado espaço tanto no campo da justiça como na educação, à medida que as soluções de conflitos pautados em punições se mostraram ineficazes. No momento em que os cenários de violências diversas são visibilizados na sociedade, buscamos a paz como o caminho para a construção de uma sociedade pautada no respeito e na colaboração. Como nos inspira Mahatma Gandhi, "não existe caminho para a paz, a paz é o caminho".

Em 2012, o Conselho Internacional Econômico e Social da ONU recomendou que a justiça restaurativa e a cultura de paz estejam presentes nas ações criminais dos estados membros. Dentre os objetivos propostos pela ONU para o Desenvolvimento Sustentável, encontra-se "Paz, justiça e instituições fortes". No Brasil, está em vigor a Lei 13.663/2018 que acrescenta a necessidade de "ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas". Além disso, atualmente, o congresso nacional discute a implantação da Política Nacional de Promoção da Cultura de Paz nas Escolas, através do PL1482 de 2023.

Trazendo para nossa realidade em São João da Barra-RJ, entendendo que o presente projeto parte da experiência e da realidade das escolas e, recorrendo ao compartilhamento de boas práticas replicáveis, alguns dos resultados já obtidos justificam o projeto.

A partir dos círculos já realizados, percebemos, como resultado, o desenvolvimento de maior habilidade de expressão e escuta por parte dos alunos e profissionais, bem como capacidade ampliada de resolução de conflitos. Curiosamente, os alunos solicitam novos círculos de construção de paz, demonstrando-se uma metodologia desejada por membros da comunidade escolar e que merece ser compartilhada e difundida.

Relato realizado por profissional da rede logo após o círculo:

> Saio em profunda gratidão, um silêncio amoroso e positivo dessa roda. Como temos a aprender com esses alunos! Quantas lições e experiências. Muitas falas fortes e profundas. Só consigo ver amor e gratidão nesse momento. Seguramente saio mais rico dessa experiência. Gratidão por esse dia.

Considerações

Ao vivenciar com constância os Círculos de Construção de Paz nas escolas, percebe-se que, como diz a ONG Paz sem Fronteiras, a paz é algo que se ensina. É preciso ter coragem para rompermos com os ciclos de violência que encontramos no cotidiano, reconhecendo em nós a capacidade de transformar nossos olhares, nossa escuta e silenciar nossos julgamentos para emergirmos no tempo de paz. A paz é construção, e portanto não está dada. Acreditamos na possibilidade da paz em vida, deixando morrer partes nossas que precisam ir e reaprendendo a nos olhar todos os dias, especialmente para lados nossos em que habitam sentimentos de raiva, dores, mágoas. Essa metodologia nos ensina que é possível olhar e sentir, sem julgamento, o que se apresenta.

A experiência aqui compartilhada revela que os Círculos de Construção de Paz não se limitam a uma técnica, mas constituem um caminho vivo de transformação das relações, que ganha força à medida que é compreendido, praticado e integrado ao cotidiano. É a partir desse lugar de vivência que se torna possível aprofundar o olhar e expandir a prática, reconhecendo a potência formativa que sustenta cada círculo. Nesse sentido, convidamos o leitor a seguir para o próximo capítulo, no qual apresentamos o Minicurso Introdução aos Círculos de Construção de Paz, como um convite à formação, ao aprofundamento e ao fortalecimento dessa prática, que, ao ser aprendida e experienciada, abre caminhos para novas possibilidades de atuação. A partir daí, os relatos de experiências que se seguem ganham ainda mais sentido, evidenciando como o conhecimento compartilhado se traduz em ações concretas nos diferentes contextos escolares.

Capítulo Formativo: Minicurso de Introdução aos Círculos de Construção de Paz

Apresentação do minicurso

Este capítulo apresenta o Minicurso de Introdução aos Círculos de Construção de Paz, desenvolvido como uma estratégia de formação voltada aos profissionais da educação da rede municipal de São João da Barra.

A proposta do minicurso está fundamentada na valorização da escuta, do diálogo e da convivência respeitosa, compreendendo os Círculos de Construção de Paz como uma metodologia potente para o fortalecimento de vínculos e a promoção da cultura de paz no contexto escolar.

Ao integrar este conteúdo à presente obra, busca-se ampliar o acesso à formação, possibilitando que o leitor não apenas conheça a experiência, mas também vivencie um percurso formativo estruturado. Trata-se, portanto, de um convite à experimentação, à reflexão e à incorporação de práticas restaurativas no cotidiano educacional.

Como utilizar este capítulo

Este capítulo foi organizado como um percurso formativo introdutório. Ao longo do texto, o leitor encontrará QR Codes que dão acesso às videoaulas correspondentes a cada módulo do minicurso.

Recomenda-se que a leitura seja realizada de forma articulada com os conteúdos audiovisuais, permitindo uma experiência mais completa de aprendizagem, integrando teoria, prática e reflexão.

O leitor pode percorrer o conteúdo de forma sequencial, acompanhando cada aula, ou utilizar os materiais conforme sua necessidade e contexto de atuação.

Estrutura do minicurso

Encontro 1 – Introdução ao Minicurso de Introdução aos Círculos de Construção de Paz

Link de acesso:
https://www.youtube.com/live/YwfvzgECeZO?si=5dXJDePZLyThPdah.

Esta aula apresenta a cultura de paz nas escolas, introduzindo os Círculos de Construção de Paz como uma metodologia baseada na escuta, no diálogo e na convivência respeitosa.

A proposta é situar o participante no campo das práticas restaurativas, destacando o potencial dos círculos como estratégia para o fortalecimento de vínculos e a promoção de ambientes escolares mais acolhedores, colaborativos e orientados para a cultura de paz.

O que você aprendeu neste encontro?

Vídeo Informativo – Material de Apoio

Link de acesso:
https://youtu.be/AHblISYflpU?si=dZ3WeASDh-MZw_YQ.

Os materiais apresentados reúnem fundamentos teóricos, normativos e experiências práticas da Justiça Restaurativa aplicada à educação, com ênfase nos Círculos de Construção de Paz como metodologia relacional no cotidiano escolar.

O conteúdo articula marcos legais nacionais e internacionais, reflexões conceituais sobre a mudança de lentes na abordagem dos conflitos, práticas circulares em sala de aula e relatos de experiências em escolas públicas.

A leitura convida profissionais da educação a compreenderem os princípios restaurativos, o papel do diálogo, da escuta e da corresponsabilização nas relações educativas, além de oferecer referências concretas para

a construção de ambientes escolares mais cooperativos, participativos e orientados para a cultura de paz.

Encontro 2 – Princípios do Círculo de Construção de Paz



Link de acesso:
https://www.youtube.com/live/Qiq077L6z-U?si=ISO1yw2EeGLpak-7.

Esta aula apresenta os princípios que fundamentam os Círculos de Construção de Paz, destacando valores como respeito, escuta ativa, empatia, corresponsabilidade e igualdade entre os participantes.

O círculo é compreendido como um espaço de pertencimento, diálogo e construção coletiva, inspirado em saberes ancestrais, especialmente de povos indígenas, e ressignificado no contexto educacional contemporâneo.

O que você aprendeu neste encontro?

Encontro 3 – Etapas do Círculo de Construção de Paz



Link de acesso:
https://www.youtube.com/live/j8yYua1iNig?si=K4vcO9VD6Vpho9JB.

A aula aborda as principais etapas que estruturam a realização de um Círculo de Construção de Paz, desde a abertura até o encerramento.

São apresentadas práticas como o *check-in*, a rodada de valores, as perguntas mobilizadoras e o *check-out*, destacando a função de cada etapa na organização do diálogo, na promoção da escuta respeitosa e na construção de um ambiente seguro e acolhedor.

O que você aprendeu neste encontro?

Conteúdo Bônus: *Podcast*

Link de acesso:
https://youtu.be/Jmv-2VCk3PI?si=tsSInK7gdoTNIqfD.

Como complemento ao percurso formativo, o minicurso inclui um conteúdo em formato de *podcast*, que amplia as reflexões sobre os Círculos de Construção de Paz.

O episódio apresenta diálogos, experiências e *insights* sobre a aplicação da metodologia no contexto educacional, contribuindo para aprofundar a compreensão sobre a cultura de paz e suas possibilidades de implementação.

Quais reflexões você tem a partir dessa escuta?

Considerações finais do minicurso

O minicurso de Introdução aos Círculos de Construção de Paz reafirma a importância de práticas educativas que valorizem o diálogo, a escuta e a corresponsabilidade como fundamentos das relações no ambiente escolar.

Ao integrar diferentes linguagens — texto, vídeo e áudio —, este capítulo amplia as possibilidades de formação, favorecendo o acesso a conteúdos de forma dinâmica e acessível.

Espera-se que este material possa inspirar educadores, gestores e demais profissionais a incorporar os Círculos de Construção de Paz em seus contextos de atuação, contribuindo para o fortalecimento de uma educação mais humana, participativa e comprometida com a cultura de paz.

1. Experimentando a força dos Círculos de Construção de Paz: relatos de uma psicóloga escolar

Gisele Pessin
DOI: 10.52695/978-65-5456-194-5.1

Todo viver verdadeiro é encontro.

(Martin Buber)

Aspectos introdutórios

Ao longo de 14 anos de trabalho como psicóloga escolar na rede municipal de ensino de São João da Barra, minha história foi marcada por muitos desafios. Além das inúmeras potencialidades observadas na aprendizagem de pessoas de diferentes faixas etárias, presenciei vulnerabilidades e, sobre muitas demandas, intervi em parceria com outros trabalhadores da educação.

Diante de situações complexas, nós nos debruçávamos para pensar em possibilidades de intervenção que resultassem em mudanças favoráveis ao bom desenvolvimento das pessoas envolvidas e à garantia de seus direitos. O trabalho em escolas é dinâmico e as demandas não cessam, o que nos coloca em estado de constante reflexão e busca por possibilidades de intervenção sobre a realidade que nos toca.

Entre muitas experiências exitosas nesse contexto, nos últimos dois anos, tive a oportunidade de ver o nascimento e a expansão de uma proposta de trabalho fundamentada na perspectiva da autora Kay Pranis, que possibilita a realização de Círculos de Construção de Paz no cotidiano escolar. Ao longo desse processo, pude experimentar a força dessa metodologia, participando de inúmeros encontros, com diversos públicos e em diferentes momentos. Essas vivências foram tão significativas, que produziram efeitos na minha atuação profissional. Igualmente, observei repercussões desse trabalho para além de mim. Fui testemunha ocular de mudanças em relações interpessoais e relações de ensino, na coordenação e gestão de pessoas, na resolução de conflitos, assim como ao cuidado de si e a ética do cuidado praticados por trabalhadores da educação.

Acreditando na importância da atuação da psicologia escolar e na potência dos Círculos de Construção de Paz nos contextos educacionais, escrevo neste relato de experiência os efeitos dessa metodologia na minha atuação profissional e as minhas observações acerca das repercussões dessas práticas no cotidiano escolar. Considero que este texto poderá ampliar a compreensão sobre inúmeras possibilidades de escuta e intervenção no cotidiano escolar através dos círculos.

Partilhando experiências

> Palavra não é privilégio de algumas pessoas, mas o direito de todos.
>
> (Paulo Freire)

Na primeira vez que participei de um Círculo de Construção de Paz, estava vivendo um momento de grande pesar. A equipe multidisciplinar uniu forças para superar o luto e a desolação por um acontecimento avassalador, envolvendo dois alunos da rede municipal. Naquela ocasião, em conjunto, disponibilizamo-nos a escutar e acolher uma comunidade escolar muito afetada por aquele sofrimento. Fui até lá para prestar minha solidariedade e para auxiliar no que fosse preciso, de acordo com as minhas atribuições profissionais. Estando ali, fui convidada pelo psicólogo Salvador Campos Corrêa para participar de um círculo com os professores e

demais trabalhadores daquela escola. Ao longo da intervenção, eu me senti profundamente tocada pela palavra daquelas pessoas; ao final, senti-me demasiadamente humana e serena. Depois de experimentar aquela experiência tão transformadora, participei de muitos outros círculos: com colegas psicólogos, com equipes escolares e com estudantes. Todos eles evidenciaram a força da não violência, o poder da escuta e o poder da palavra.

Dentre os inúmeros benefícios de realizar os Círculos de Construção de Paz, destaco a oportunidade de ofertar uma experiência democrática à comunidade escolar. Embora saibamos que as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática (Brasil, 1996), sabemos o quanto é difícil efetivá-la na prática.

Nas palavras de Leite (2022, p. 10-11),

> [...] um dos maiores desafios que se colocam para a construção de uma escola democrática é o resgate do trabalho coletivo na organização escolar, condição fundamental para o desenvolvimento de qualquer projeto ou proposta pedagógica. Uma reorganização nesse nível implica uma efetiva e necessária revisão das relações de poder dentro da instituição.

Ainda que a realização de um único círculo não produza mudanças profundas na instituição escolar, acredito no seu potencial de produzir deslocamentos e outras formas de pensar e sentir, diferentes das habituais, já cristalizadas. Parafraseando Freire (2000, p. 136), é importante lembrarmos que "nós estamos ainda no processo de aprender como fazer democracia" e, por isso, penso que devemos valorizar iniciativas que nos auxiliem nessa construção. Para esse mesmo autor, a luta pela democracia "passa pela luta contra todo tipo de autoritarismo" (Freire, 2000, p. 136).

Vale destacar que, nos círculos, com exceção do coordenador, os demais participantes têm os mesmos direitos: cada um a seu tempo tem a oportunidade de escutar e de falar; todos são igualmente importantes. Essa organização dá protagonismo às pessoas e invalida a opressão. Os participantes também são incentivados a suspenderem seus julgamentos

sobre os outros. Esses fatores possibilitam a constituição de um clima favorável de respeito e atenção, favorecendo a confiança entre as pessoas, numa relação horizontal. Em diferentes participações nos círculos, notei que as pessoas pareciam mais seguras para serem autênticas consigo e com os outros.

Sabemos que falar sobre as próprias emoções e experiências pode ser muito benéfico, principalmente quando as pessoas estão muito envolvidas com as inquietações rotineiras e não encontram oportunidades para encontrarem-se genuinamente consigo e com os outros. Em meio à agitação e às preocupações, os círculos nos ajudam a nos concentrarmos no momento presente. Escutar o outro com atenção e abertura, rompe com a coisificação, problematizada por Hycner (1995). Por vezes nos olhamos, mas não nos vemos; ouvimos os outros, mas não escutamos com consideração. Cada círculo que pude participar foi uma oportunidade de aprimoramento da minha habilidade de escutar e de manejar a minha própria ansiedade diante dos desafios que se apresentavam no trabalho e além dele.

Também foi interessante observar nos círculos como ficávamos surpresos ao ouvirmos relatos inéditos dos colegas que já conhecíamos há anos. O clima que se constrói nos círculos promove uma maior disponibilidade para ser surpreendido para além do óbvio, para além do conhecido. Nas minhas vivências percebi em mim e nos outros aquilo de que Hycner (1995, p. 118-119) chamaria de uma "abertura para a beleza do outro", "um sentimento de admiração" pela pessoa humana, suas forças e fragilidades.

Lembro-me de que esses encontros genuínos, muitas vezes, foram seguidos de acolhimento, ações de cuidado com os colegas, maior proximidade e fortalecimento dos vínculos. Presenciei maior disponibilidade para a compreensão do outro em situações de conflito interpessoal. Ao mesmo tempo, algumas pessoas entraram em contato com suas próprias experiências, suas dores e impasses. Isso resultou na comunicação de pedidos de ajuda e na reflexão sobre modos de cuidado de si.

Essas experiências nos colocaram diante da nossa condição de inacabamento: não sabemos tudo, tampouco estamos prontos. Para Freire (2023), dar-nos conta dessa condição é fundamental para que possamos

nos entender como seres históricos, que podem construir novas formas de viver e de transformar a realidade, almejando um mundo melhor.

A condução habilidosa do encerramento dos círculos culminou em desfechos esperançosos. Todas as etapas envolvidas resultaram em maior humanização das pessoas e das relações. A partir da perspectiva freiriana, entendo a humanização como um processo de libertação e afirmação de si e dos outros como sujeitos. Acredito que "tornar-se humano é justamente não permanecer silenciado perante o mundo, mas pronunciá-lo criativamente e acreditar na mudança e na possibilidade de construir algo diferente" (Hahn, 2021, p. 13-14).

Essa ideia fortalece a minha atuação profissional e o meu compromisso na luta por uma educação de qualidade para todas as pessoas. Nos Círculos de Construção de Paz confiamos na aposta de Freire (2005): é no diálogo que se constrói uma educação libertadora. É por meio dele que escutamos e aprendemos uns com os outros, experimentamos o valor da diversidade humana e a sua potência transformadora.

Considerações finais

Vivemos em um mundo marcado por desigualdades e diversas formas de opressão que desumanizam as pessoas e individualizam o sofrimento psíquico. Frente à pressão avassaladora do neoliberalismo e do seu poder destrutivo, é urgente criarmos iniciativas criativas para o fortalecimento da solidariedade e da coletividade.

Considerando a importância da educação para a humanização e do papel da psicologia escolar na promoção de uma educação inclusiva, democrática e de qualidade para todas as pessoas, impõe-se a nossa responsabilidade na construção de possibilidades de intervenção éticas e comprometidas com a transformação social. Pela via dos Círculos de Construção de Paz é possível fazer circular a palavra, favorecer a reflexão sobre a realidade vivida e sentida, mobilizar à ação. Essa é sua força que nos afasta da alienação que ameaça a perda do sentido e enfraquece a nossa subjetividade e a nossa luta.

Que este relato possa contribuir com a popularização dos Círculos de Construção de Paz em contextos educacionais, despertando o interesse de profissionais e de pesquisadores sobre essa metodologia, que me parece tão fértil para o solo da Educação Básica no Brasil. Agradeço ao amigo Salvador Campos Corrêa pela sua iniciativa e pelo seu talento de promover a paz que mobiliza e que fortalece a vida.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394**, **de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 48. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Ledor Marcelino Freire. Paz e Terra, 2023. Audiolivro. Disponível em: https://www.audible.com.br/pd/Pedagogia-da-autonomia-Audiolivro/B0CHBLZTVK?source_code=ASSORAP0511160006&share_location=pdp . Acesso em: 04 abr. 2025.

HAHN, Adriano Luís. **Como o "ser mais", em Paulo Freire, humaniza o indivíduo?** São Leopoldo: Casa Leiria, 2021. Disponível em: https://olma.org.br/wp-content/uploads/2021/09/sermais.pdf. Acesso em: 08 abr. 2025.

HYCNER, Richard. **De pessoa a pessoa**: Psicoterapia Dialógica. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. A psicologia e a construção da escola democrática. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 26, p. e267189, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-35392022267189.

2. Vivência nos círculos com crianças da Educação Infantil

Luisa Maria Duarte
DOI: 10.52695/978-65-5456-194-5.2

Não atire o pau no gato-to
Porque isso-so não se faz-faz-faz
O gatinho-nho é nosso amigo-go
Não devemos maltratar os animais, miau!

Antes de qualquer palavra, quis trazer à memória a canção acima. Ela nos ajuda a mergulhar na atmosfera da infância — esse lugar de encantamento, descobertas e construção de sentidos.

Acho que é justo começar reconhecendo que, quando me apresentaram o círculo, eu o subestimei. Pensando hoje, vejo que isso foi bom, pois, entre muitos aprendizados, não subestimar foi o primeiro que tive com esse instrumento incrível e necessário.

Quando Salvador Correa, meu querido colega de trabalho, falou-me da possibilidade de realizar círculos com crianças, pensei: "Será?", mas rapidamente completei: "Não subestime." Logo o convidei para ir à unidade escolar para realizar as ações com os alunos. Foi então que vivi uma das experiências mais incríveis da minha trajetória como profissional da educação: o primeiro Círculo de Construção de Paz, realizado em uma turma de Pré-2, com crianças de cinco anos. A turma foi escolhida para a ação piloto devido a demandas comportamentais e à abertura da professora à proposta.

Na preparação para o círculo, Sal me perguntou sobre uma música que poderia ser usada na abertura. Lembrei-me de "Ninguém é igual a ninguém", pois a turma havia apresentado uma coreografia dessa música e certamente a reconheceria. Quando chegamos à sala, fomos acolhidos calorosamente pela Tia Cris (professora Cristiane Matias Paes) e pelas crianças, que nos ajudaram a organizar a sala em círculo e montar o objeto central — carteiras, cadernos, lápis de cor, tintas e livros, tudo muito colorido. O bastão da fala escolhido foi uma máquina fotográfica de brinquedo.

Comecei o círculo explicando que o tio (Sal) estava ali para conhecê-los e ensinar algo muito legal. Sal iniciou explicando que faríamos uma brincadeira com regras. Ele falou sobre o poder da fala e da escuta e fez um acordo com os alunos sobre respeitar essas regras.

Os alunos ficaram empolgados com a novidade. Eu, por outro lado, fiquei um pouco apreensiva, pensando em como me colocar de forma verdadeira, mas compreensível para as crianças. Pensei: é só responder como eu sou. E foi isso que fiz. Acredito que a professora e Sal também tenham feito o mesmo, pois não houve desvio das questões norteadoras; respondemos como iguais.

Começamos cantando a música "Ninguém é igual a ninguém". Todos os alunos participaram animadamente. Na primeira rodada, o mediador pediu que cada um dissesse seu nome. Foi surpreendente como, já nesse momento inicial, eles respeitaram o processo do círculo. Na segunda rodada, cada participante fez um gesto para que todo o grupo o imitasse. Na terceira rodada, cada aluno escolheu uma música para cantar, podendo ser acompanhado pelos colegas. Na quarta rodada, perguntamos como estavam se sentindo naquele momento. Muitos conseguiram relatar seus sentimentos; outros mencionaram momentos em que se sentiam felizes. Na última rodada, pedimos que falassem sobre o que aprenderam no círculo. Ainda me recordo de frases marcantes: "Não bater no coleguinha", "Não falar quando o amigo está falando", "Respeitar a tia" e "Não gritar".

Para encerrar o círculo, cantamos novamente "Ninguém é igual a ninguém". Foi um momento emocionante: sem que ninguém pedisse, os

alunos deram as mãos enquanto cantavam. Encerramos o círculo assim, todos de mãos dadas.

Ao terminar de escrever este parágrafo, percebi que estava sorrindo. A descrição me fez reviver aquele sentimento: foi realmente muito lindo. Se esta fosse uma rodada de expressão de sentimentos, eu poderia dizer "encantada", pois fiquei encantada com aquela turma. Depois de um tempo, percebi que esse sentimento era semelhante à admiração que sinto pelas histórias de superação que emergem dos círculos com adultos.

No encerramento, a professora nos agradeceu pela ação e contou que, na manhã do dia anterior, havia ocorrido uma situação difícil envolvendo o comportamento da turma. Ela confidenciou que o círculo contribuiu positivamente para a relação dela com os alunos.

Após esse sucesso de público e crítica, como Sal gosta de dizer, realizamos outros círculos com outras turmas de Pré-1 e Pré-2. O primeiro círculo que mediei com crianças foi em uma turma de Pré-1. Confesso que fiquei mais nervosa do que quando mediei círculos com adultos — e talvez ainda mais apaixonada também.

Como acompanhei Sal nas outras mediações, sabia que deveria utilizar uma linguagem adequada e metodologia lúdica. Em geral, reproduzi as rodadas já mencionadas, acrescentando uma rodada de música, que havia sido realizada em outra turma de Pré-1. Por isso, este capítulo inicia com partes de músicas infantis. Na rodada de música, a criança com o objeto de fala escolhia uma música para cantar, e todo o grupo a acompanhava. Essa é uma rodada muito divertida para as crianças. Foi nela que conheci a nova versão de "Atirei o pau no gato", uma versão muito melhor, que nos ensina a respeitar os animais.

Foi outra experiência incrível: os alunos ficaram muito agradecidos pela nova brincadeira e participaram com entusiasmo, pedindo que retornássemos.

Além disso, acredito que os círculos com crianças nos dão a oportunidade de entrar no universo infantil de forma horizontal. Eles colocam todos

— crianças, professores e mediadores — no mesmo nível hierárquico, pois todos precisam seguir os combinados.

Curiosamente, alguns professores apresentaram mais dificuldade com a dinâmica: falavam sem estar com o bastão da fala nas mãos, sendo lembrados pelos mediadores. Nada que tenha atrapalhado a dinâmica do círculo; talvez, inicialmente, eles tenham acreditado que as regras não se aplicavam a eles. Alguns até demonstraram surpresa ao descobrir isso. Outros, no entanto, não tiveram qualquer dificuldade. Isso não é uma crítica aos professores, mas uma demonstração de que o círculo leva conhecimento a todos que participam.

A observação da relação professor-aluno é mais um dos benefícios que os círculos trouxeram. Entender essa relação é fundamental para a atuação assertiva do psicólogo escolar, que deve contribuir para a construção e fortalecimento de relações respeitosas e para o estabelecimento de vínculos saudáveis, tão importantes no desenvolvimento pessoal e no processo de ensino-aprendizagem.

As vivências dos círculos com crianças me fizeram sentir profundamente realizada no meu trabalho. Ações de reconhecimento e expressão emocional sempre estão presentes no meu planejamento anual. Ver as crianças expressando suas emoções e percepções sobre si mesmas de forma tão espontânea e singular despertou em mim um profundo sentimento de realização, pois um dos objetivos das ações estava sendo alcançado com êxito.

Contudo, cabe ressaltar que nem todos os círculos funcionaram como o esperado. Lembro-me de um em que os alunos (Pré-1) não aderiram à rodada das músicas: não recordavam canções infantis, e muitas das músicas escolhidas pelos colegas não eram conhecidas, o que gerou agitação. Eles começaram a descumprir os combinados.

Analisando a situação, considerei a agitação comum: como não estavam concentrados na proposta, ficaram inquietos e ansiosos para falar. Consegui retomar a concentração dos alunos na rodada seguinte. Quando o objeto de fala chegou a mim, dei dois comandos: levantar-se e dar uma

rodadinha. Informei que essa rodada seria diferente: eles escolheriam um gesto, e todos o repetiriam. Assim, o círculo se reorganizou, os descumprimentos diminuíram, e conseguimos realizar a rodada de expressão de sentimentos de forma satisfatória.

Refletindo sobre esse círculo, constatei que ele ocorreu no início do ano letivo, logo após as férias; no ano anterior, os alunos estavam no C3, ainda em fase de adaptação à pré-escola, e não haviam tido tempo suficiente para aprender as músicas. Essas observações me geraram um sentimento de decepção: "Eu deveria ter pensado nisso antes". No entanto, acredito que essa experiência me tornou uma mediadora melhor — hoje observo mais, analiso mais e me preparo melhor.

Enfim, cada círculo apresenta um desafio diferente: alguns são mais desafiadores, outros menos. Alguns ocorrem como esperamos; outros, não. Alguns superam em muito nossas expectativas; outros não as alcançam. Porém, sempre há aprendizado. Termino com outra canção muito simbólica presente nos círculos e que muito ensina:

Não queira ser aquilo que o outro é
Nem que o outro seja, ora veja
tudo aquilo que você quer

Ninguém é igual a ninguém
ainda bem, ainda bem!
Ninguém é igual a ninguém
ainda bem, ainda bem!

A gente mesmo se inverte no espelho
o que reflete exatamente esse conselho
Não queira ser aquilo que o outro é
Nem que o outro seja, ora veja
tudo aquilo que você quer

3. Construção de Paz nas escolas: um relato de experiência

Salvador Campos Corrêa
DOI: 10.52695/978-65-5456-194-5.3

Introdução

Nesse momento em que escrevo, em outubro de 2023, o mundo vivencia duas guerras com graves proporções de violências letais. Nos últimos dias, tenho assistido a vídeos de Dabke, dança típica da região árabe que, nesse momento, vivencia confrontos. Na dança, as pessoas em círculos, rodando no sentido anti-horário, batem juntos seus pés no chão, no ritmo da música. Uma das possíveis origens dessa dança foi a reunião de homens para a construção ou reparos de tetos de residências e que juntos batiam os pés para que, na sincronização dos passos, pudessem otimizar os serviços. Essa história me remete à força coletiva da arte dos processos circulares, na sincronização dos nossos passos, para superar desafios e construir abrigos e proteção, e muita alegria.

Os encontros em rodas e círculos são comuns a muitas culturas ancestrais, como espaços de ensinamentos, aprendizagens, celebração, alegria, superação, empatia, conexão, coesão, acolhimento e diálogos. Algumas escolas adotam esse formato como um caminho pedagógico inclusivo e participativo. Reconhecendo a força ancestral dos círculos e rodas, tenho atuado, no último ano, em escolas da rede pública com a metodologia

dos Círculos de Construção de Paz, que têm apresentado um generoso resultado na transformação de conflitos em paz, para a promoção de um ambiente mais saudável.

Gostaria de te fazer um convite para conhecer minha experiência em um caminho de construção de paz em escolas públicas municipais de São João da Barra-RJ, decorrente da minha atuação como psicólogo educacional. Tenho participado da ONG Paz sem Fronteiras desde setembro de 2016 e, de lá para cá, tenho aprendido a praticar a paz. Gostaria de te convidar a conhecer minha vivência com a força da conexão da PAZ nas escolas. Pretendo compartilhar algumas reflexões de minhas experiências com os Círculos de Construção de Paz nas escolas públicas nos últimos anos.

A busca por compreender as relações sociais e humanas me mobiliza muito, e tenho atuado em diversas áreas da psicologia desde 2007, como a psicologia social e comunitária, da saúde, do trabalho e, mais recentemente, a psicologia educacional. Tenho me inspirado na busca por caminhos para promover a cultura de paz nessa fase tão importante (da vida de todos nós), como é a Educação Infantil e Educação Fundamental. Todos somos capazes de lembrar um bom momento em nossa vivência na Educação Básica, a professora marcante, a primeira apresentação, momentos alegres e outros desafiadores. Imagina se, em todos esses momentos, fosse possível passar com um pouco mais de paz, aprendendo a se pacificar na escola? E se a comunicação pacífica fosse realmente uma disciplina escolar como pensam os pacifistas?

Atuar em uma escola pública também me faz tomar consciência coletiva de que ela é um instrumento de promoção de paz em si, apenas pela sua existência na democratização da educação. A escola pública tem uma capacidade quase única de contemplar universos muito diversos no mesmo espaço.

Também sou fortemente afetado pelas causas sociais e coletivas. Eu sou ativista pela ampliação do acesso à saúde pública e gratuita. Em um universo que tantas vezes lutei, briguei e pratiquei tantas outras metáforas de guerra (como diria a pesquisadora Susan Sontag); aos poucos, tenho me mobilizado a ingressar em um ativismo mais pacífico e respeitoso;

e pretendo apostar nessa metodologia, a dos Círculos de Construção de Paz, em que vivo resultados que ensinam a paz, para colaborar com um ativismo mais pacífico e com resultados mais eficientes.

Em todos esses momentos precisamos lembrar como nos ensinam na ONG Paz sem Fronteiras: **paz não é opressão, paz é ação**. Se vivemos situações de opressão, mesmo que interna, é preciso pacificar. O silêncio conecta; o silenciamento oprime. Recentemente refleti sobre essa diferença em minha tese de doutorado junto com outros autores e com os ensinamentos do caminho de autopacificação. O silêncio pode ser considerado um estado de uma mente calma, em equilíbrio, como o alcançado por praticantes de Yoga ou Meditação. Já o silenciamento traz uma força que oprime outra. É uma relação conflitiva.

Por muitas vezes, estive em situação de conflito e acredito que todos nós também já passamos por isso, não é mesmo?! Lembro-me de um período na escola que me isolava e me sentia muito sozinho; havia um garoto que roubava meu salgado no recreio e despejava uma série de palavras homofóbicas. Sentia tristeza e um silenciamento de quem eu era. Essa situação me inspirou a pesquisar sobre violência na escola durante o mestrado, quando investiguei sobre o *Bullying* Homofóbico em uma escola semiprofissionalizante. Olhar para o fenômeno da violência nesse retorno à escola em 2022 me faz encontrar a cultura de PAZ.

Em minhas experiências pessoais, quando me sinto testado por desafios, posso ter consciência de que estou diante de profundos ensinamentos de Paz. Recebo apoio da força da Paz trazida pela busca da autopacificação, e aos poucos aprendendo a vivê-la nas etapas de minha vida. É preciso entender que não é sobre mim e qualquer julgamento, mesmo que o considere correto, pouco ajuda pois pode engessar e rotular.

A paz é exercício, e o ingresso em um estado de constante aprendizagem. É necessário exercitar a paz. Todos os dias somos convidados a entrar em conflitos ou situações causadoras de danos. Como afirma Kay Pranis, responsável pela metodologia dos Círculos de Construção de Paz adaptada de culturas indígenas, todos nós em algum momento produzimos danos e essa consciência precisa também despertar alguma empatia por quem

causa dano. O desejo de reparar é um ponto de transformação. Kay Pranis nos convida a romper com o binômio vítima e algoz, um novo olhar eliminando rótulos já abrem novos caminhos possíveis de construção de PAZ.

Nesse processo, só podemos ingressar com o que é nosso, com o que temos para transformar. E assim se abre um círculo de construção de PAZ entrando com o que é nosso, com nosso sentimento naquele momento presente; sem julgamentos.

Conheci os Círculos de Construção de Paz através de Patrícia Munçone, em lives produzidas pela ONG Paz sem Fronteiras durante a pandemia, em um momento em que estávamos em isolamento físico. Ela já havia me convidado a conhecer práticas circulares em seus projetos na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Na época, morávamos no mesmo bairro e, por vezes, voltamos juntos das ações da ONG Paz sem Fronteiras no Rio de Janeiro-RJ e eu pensava "lá vem Patrícia de novo com esse negócio de PAZ", tamanha era a minha resistência em conhecer os círculos.

O ingresso nos Círculos de Construção de Paz é sempre um convite, nunca uma obrigação. Somos convidados a exercitar coletivamente um generoso treino da escuta e a diminuir nossa reatividade diante do que escutamos. Entramos todos em um exercício pleno da PAZ, através da escuta em círculo, por vezes nos esforçando para ingressar numa escuta presente. Com o tempo, e a prática, vamos amadurecendo nossa escuta e saindo dos pensamentos automáticos (como denominamos, na psicologia cognitivo-comportamental, pensamentos disfuncionais que nos atrapalham). O círculo é um convite a uma escuta presente e atenta, que não está pronta nem dada, mas que é constantemente lapidada durante a prática. Embora os círculos de construção de paz tenham sido organizados por Kay Pranis inspirados em práticas indígenas norte-americanas, indígenas brasileiros também vivenciam e relatam práticas circulares que rememoram valores coletivos para resolução de conflitos, como lembra Cristiane Holanda.

Para que um círculo funcione e o exercício da escuta e da fala ocorram de forma organizada, algumas etapas devem ser seguidas: 1) Cerimônia de abertura; 2) Rodada de Valores; 3) *Check-in*; 4) Perguntas mobilizadores; 5) *Check-Out*; 6) Cerimônia de Encerramento.

A mediação da fala ocorre através do bastão de fala, que pode ser algum objeto sugerido pelo grupo. Ao centro, colocamos um objeto que simbolize algo que une os presentes; para os indígenas a fogueira. Nas escolas, comumente recorremos aos livros, cadernos, lápis como peça de centro e relembramos a força dos que vieram antes de nós (alunos, professores e escritores) que fizeram a educação chegar até nós, de forma pública e gratuita como uma conquista coletiva.

É importante que todos os participantes desejem participar. Ninguém é obrigado a falar. A prática é um grande exercício de *escutatória* (como falam praticantes da cultura da paz), em que ocorre um treino para a paz. Todos têm a oportunidade de falar sem interrupção. É um processo de construção da Paz. Um processo educativo de construção da paz. Todos somos convidados a aprender. É o verdadeiro ingresso em uma nova comunicação.

O Círculo proporciona uma conexão entre as pessoas, fortalece e reestabelece um espaço de paz. Ele resgata a consciência de que há uma força no coletivo que traz uma profunda conexão, viabilizando expressão de valores para uma cultura de paz, que acolhe, compreende, restaura, corresponsabiliza e humaniza.

O Círculo de Construção de Paz tem sido utilizado para resolução de conflitos a partir de uma experiência prática, de uma nova escuta e nova comunicação, que permite o reconhecimento e a reparação de danos. O círculo promove um encontro para o diálogo.

Nesse último ano, mediei, em conjunto com a equipe local das escolas, círculos com mães de alunos com dificuldades com regras, círculos com professores, auxiliares, pessoal de apoio, coordenação de equipes, alunos de Ensino Fundamental, alunos de Educação Infantil, equipe de assistentes sociais, equipe de psicólogos.

Por vezes, tive a sensação de que o próprio movimento do círculo, com obediência às regras o conduz. Tive o privilégio de conhecer a Kay Pranis em um *workshop* em Belo Horizonte-MG e lembro-me de sua descrição acerca da força do círculo que conduz o processo. Ela afirma que a força coletiva do círculo, por vezes, sinaliza o caminho. É como se o círculo pedisse para que determinadas questões fossem apontadas.

O método fortalece a democracia participativa, a horizontalidade das relações, as potências individuais e as forças coletivas.[1] Os círculos têm sido aplicados pela Justiça Restaurativa e também em escolas.

Os primeiros círculos que facilitei ocorreram em uma escola que apresentava muitos conflitos não apenas entre os alunos, mas também envolvendo outros atores da comunidade escolar. O espaço escolhido para o desenvolvimento dos primeiros círculos foi a biblioteca da escola, utilizando um livro como objeto de centro (como vimos, nesta metodologia um objeto de grande valor coletivo deve ficar no centro da roda simbolizando algo que os unem; para os indígenas a fogueira) e utilizamos a caneta como bastão de fala.

Na abertura da roda lembramos da importância do respeito da origem indígena, desse saber ancestral de se comunicar pacificamente. Na cerimônia de abertura (termo técnico), lembramos também do espaço da biblioteca e agradecemos todos que fizeram esses livros chegarem até aqui; lembramos que o conhecimento e o saber que hoje chegam até eles resistiu à perseguição, e que, durante a história, muitos livros foram queimados ou proibidos, e muitas pessoas se esforçaram para que eles fossem preservados e acessíveis a nós com a facilidade que temos no mundo da *internet*.

Como bastão de fala (termo técnico), utilizamos uma caneta, que simboliza nossa capacidade de expressão, criação e fonte de intercâmbios de saberes. Foram explicadas as regras: quem tem o bastão de fala tem o poder da fala e os demais o poder da escuta. Ninguém é obrigado a falar e ninguém é obrigado a participar do círculo. Nesse momento, foi oferecida a possibilidade para quem quiser sair e não participar do círculo. Durante a abertura, também se explica a importância do sigilo.

1 Para conhecer mais o círculo recomenda-se o acesso ao site da ong CECIP e do Instituto Aurora disponíveis, respectivamente em: https://www.cecip.org.br/site/wp-content/uploads/2013/12/paz-em-movimento_cecip_130206-1_web.pdf e https://institutoaurora.org/circulos-de-construcao-de-paz-uma-pratica-ancestral-nos-dias-atuais/. Recomenda-se também o vídeo: https://youtu.be/3B8l2EwyVvA.

A biblioteca foi um espaço de muito acolhimento e tem sido percebida como um lugar de silêncio e paz. A evocação desse espaço para execução de uma metodologia da cultura de paz que bebe em fontes ancestrais indígenas foi de grande beleza e inspiração para mim. Enquanto escrevo, percebo que talvez a escolha da biblioteca como um espaço para iniciar-me como guardião (termo utilizado por Kay Pranis para se referir ao mediador/facilitador) nos círculos de construção de paz simboliza, para mim, um pedido de licença à força coletiva da educação. Uma forma de honrar todas as educadoras, inclusive minha mãe, tias e irmã, que são professoras.

Aos poucos, começamos a perceber que os círculos possuem resultados tão relevantes na construção da paz que comecei a ser convidado por colegas da psicologia que atuavam em outras escolas públicas, também em São João da Barra-RJ, para realizarmos círculos juntos. Os convites eram diversos e visavam trabalhar questões muito variadas como, por exemplo, conflitos interpessoais, questões de *bullying*, fortalecimento de autocuidado. O público que participa dos círculos também tem sido muito variado dentro da comunidade escolar, como alunos, mães e pais, professores, coordenadores, auxiliares da cozinha e da limpeza, equipe técnica. Em uma escola, certa vez, os alunos fizeram fila para solicitar mais círculos de construção da paz. Alguns exemplos muito positivos são os do estado do Ceará, que nos últimos anos oferece cursos gratuitos e *on-line* sobre a Cultura de Paz e Educação através do canal do Youtube do Laboratório Digital Educacional (LDE) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

São muitas as aprendizagens coletivas com os círculos, e as palavras me faltam para expressar a paz sentida em cada experiência, que considero grandes aulas para treino da minha paz na vida pessoal. O treino da escuta talvez seja um dos ouros mais brilhantes dessa prática.

Com os círculos somos convidados a exercitar a escuta presente como INTER AÇÃO, que produz um espaço de pré-*insight*, ao eliminarmos a re-ação para uma ação refletida, guiada pelo objeto da palavra. Seguramente é um valioso treino para uma nova comunicação, com conexão. Que possamos, na alegria e no bom humor, trabalhar, com a sincronização de nossos passos (como fizeram os primeiros artistas de

Dabke, construtores de tetos/proteção das casa) para ampliar a força de nosso tecido social. Finalizamos esse texto com as palavras de Kay Pranis (2010, p. 40): "Os círculos encarnam o desejo humano e universal de estar ligado aos outros de modo positivo".

Referências

PRANIS, Kay. **Processos circulares**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz**. São Pauli: Editora Gente, 1990.

4. O Círculo de Construção de Paz e o Serviço Social: caminhos possíveis

Mabel Lírio
DOI: 10.52695/978-65-5456-194-5.4

O Serviço Social brasileiro surgiu na caridade e no serviço missionário vinculado à Igreja Católica, oferecendo suporte material e emocional para que as pessoas tivessem suas necessidades básicas atendidas e hoje tem como uma de suas grandes lutas a defesa da garantia de direitos do indivíduo.

No município de São João da Barra, o Serviço Social iniciou seu trabalho na Secretaria Municipal de Educação por volta de 2011/2012 através de concurso público realizado em 2010. Inicialmente foram convocados três profissionais e aos poucos foram chamados dezesseis que foram distribuídos entre saúde, assistência e educação.

A Equipe Multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação, após o Processo Seletivo de 2022, contou com Assistente Social, Psicólogo, Fisioterapeuta, Musicoterapeuta e Fonoaudiólogo, sendo, assim, um dos primeiro município do Estado do Rio de Janeiro a ter essa equipe ampla na educação com ações diretamente nas escolas.

Como assistente social, passei a fazer parte da Equipe Multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação de São João da Barra/RJ em Junho de 2022 através de processo seletivo. A Lei 13.935/2019 dispõe sobre a

prestação de serviços de psicologia e do serviço social nas redes públicas de Educação Básica:

> Art. 1º – As redes públicas de educação básica contarão com os serviços de psicologia e serviço social para atender as necessidades básicas e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais (Brasil, 2019).

A seguir, falarei um pouco sobre nossa chegada às escolas em 2022. Após os trâmites legais de documentos, fomos direcionados a acompanhar três escolas que ficam distantes da sede do município, sendo: E. M. Chrisanto Henrique de Souza, E. M. Angelo Antonio de Mendonça e a E. M. Manoel Nunes Barreto. Embora tenhamos a formação de professor de 1ª a 4ª série e formação em alfabetização, nunca havia atuado em uma escola com crianças e adolescentes, então a expectativa de trabalho era grande. Havia um misto de curiosidade do fazer profissional de como atuar dentro do serviço social escolar e qual seria a relação de trabalho com os alunos e os profissionais.

As escolas estão localizadas no 5º distrito, cada uma com suas características próprias e inseridas em localidades rurais que apresentam diversas dificuldades que englobam o acesso ao transporte, água de boa qualidade, saúde, cultura, lazer. Fomos bem recebidos em todas, pois havia demandas que necessitavam da intervenção do serviço social e da psicologia.

Nossa chegada à E. M. Chrisanto H. de Souza ocorreu em um momento bastante singular para a comunidade escolar. Estávamos ainda vivenciando os impactos da pandemia da covid-19, em um processo gradual de retomada das atividades presenciais após um longo período de isolamento físico. A escola encontrava-se atravessada por marcas desse período, com uma comunidade que ainda buscava reconstruir vínculos, reorganizar rotinas e ressignificar as experiências vividas durante a pandemia.

Ao chegarmos à unidade escolar, encontramos um ambiente profundamente sensibilizado pela perda recente de um gestor que fazia parte da história daquela instituição e que veio a óbito em decorrência da covid-19. A ausência desse profissional ainda era sentida por alunos e trabalhadores

da educação, revelando um processo de luto coletivo que impactava as relações, os sentimentos de pertencimento e a dinâmica cotidiana da escola.

Diante desse cenário, percebemos a necessidade de desenvolver ações que pudessem favorecer a escuta, o diálogo e a reconstrução dos vínculos entre os diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar. Mais do que propor intervenções pontuais, compreendemos a importância de criar espaços coletivos de acolhimento e participação, respeitando as singularidades daquele momento histórico e as necessidades apresentadas pela escola.

Após a análise diagnóstica dessa e de outras escolas e necessitando construir o planejamento de ações, o psicólogo Salvador Corrêa, que era meu parceiro de trabalho, propôs trabalharmos com o Círculo de Construção da Paz, o que para mim era totalmente desconhecido. O Círculo de Construção da Paz é uma prática restaurativa que visa resolver problemas e fortalecer relacionamentos entre pessoas, promovendo ações coletivas e pode ser usado em escolas para prevenir a violência escolar.

Resolvemos colocá-lo em prática após observarmos a necessidade de mediar conflitos em uma das comunidades escolar da qual éramos responsáveis em fazer o acompanhamento e, assim, fomos os primeiros profissionais a usar essa metodologia numa escola do município. Essa comunidade estava em luto contínuo pela perda de um profissional/gestor que já trabalhava na escola há mais de 10 anos e veio a óbito durante o período de pandemia. A sensação que tínhamos era de total desequilíbrio psicoemocional dos funcionários e alunos; por outro lado, havia uma nova gestora que não fazia parte do quadro profissional da escola e chegou inexperiente, acreditando que conseguiria realizar um trabalho em equipe e boas parcerias.

Inicialmente, a proposta trouxe dúvidas, pois não queríamos dar uma conotação de terapia grupal, pois o trabalho da equipe multidisciplinar nas escolas não é o atendimento clínico, e sim um trabalho preventivo na coletividade e um auxílio à gestão e equipe técnica escolar. O Círculo foi utilizado como forma de resolução de problemas; no centro do círculo, colocamos objetos de uso comum a todos os participantes (livros, mochilas etc.) e uma caneta foi utilizada como um bastão, que passava de mão em mão, e a

pessoa que o segurava tinha o poder da fala e não poderia ser interrompida, bem como quem estava sem o bastão tinha o poder da escuta.

Durante a realização do Círculo, em todas as escolas, observamos a dificuldade dos participantes em não dar palpites, opiniões ou manter o silêncio. De alguma forma, esqueciam-se das regras discutidas antes e tentavam se expressar, sejam participantes alunos ou profissionais. Também observamos demandas existentes nas escolas, o que nos possibilitou articular, junto às equipes técnicas e gestões das unidades, um trabalho interdisciplinar pela rede de garantia de direitos, objetivando cada vez mais a proteção social dos nossos alunos e profissionais escolares.

A participação da Equipe Multidisciplinar, juntamente com os profissionais da área pedagógica das unidades escolares, ao inserirem essa importante estratégia metodológica, trouxe a necessidade de trabalharmos cada vez mais situações de violências, seja ela familiar, sexual ou de outros tipos; negligência, autoestima, agressividade e inclusão.

A execução do Círculo trouxe um forte impacto, principalmente para os adolescentes que se sentiam seguros ao expor seus conflitos dentro do ambiente escolar, que por muitas vezes estava "pesado". A partir da metodologia do Círculo de Construção da Paz, garantimos o direito do diálogo e da reflexão nas causas e efeitos que os atos praticados causam em si e no outro, pois cada ação gera reação e suas consequências.

A contribuição do assistente social pôde, junto à psicologia, impulsionar o ambiente escolar numa perspectiva não punitiva, mas sim de mostrar resultados quando utilizamos uma escuta qualificada num momento de troca com a garantia do sigilo profissional, gerando para os alunos um espaço de troca leve e aberto para exporem seus problemas de forma espontânea.

Referências

BRASIL. **Lei n.º 13.935, de 11 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 22 fev. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública da educação básica**: orientações para regulamentação da Lei 13.935, de 2019. Brasília, DF: CFP, 2020.

5. A pedagogia e os Círculos de Construção de Paz

Karla Bichara
DOI: 10.52695/978-65-5456-194-5.5

Comecei a trabalhar na educação em 2020, ao terminar a faculdade de pedagogia e ter a oportunidade de entrar numa organização filantrópica para atuar como pedagoga. No município de São João da Barra, iniciei em 2016, passei no concurso e assumi a sala de recursos na E.M. Antônio Mendonça.

Para mim, tudo novo, pois não havia trabalhado em sala de aula, mas já possuía uma experiência com crianças com deficiências, pois trabalhei na APAE (instituição filantrópica que atende pessoas com deficiências intelectuais e múltiplas). Tudo ocorreu de forma positiva, e, em 2020, comecei a atuar como pedagoga na instituição em caráter de hora extra; sendo um grande desafio, dedicando-me à área da Educação Infantil e Fundamental I, nas quais as demandas eram grandes, a fim de promover o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para que o trabalho educativo se desenvolvesse da melhor forma, com o objetivo de ajudar a melhorar a educação oferecida aos alunos.

Anos se passaram, e, em 2022, tive a honra de receber na instituição o psicólogo Salvador Campos Corrêa e a assistente Social Mabel Cristina, que chegaram através do processo seletivo, trazendo consigo garra, disposição, entusiasmo, metas somadas às nossas realidades de tentarmos

juntos buscar soluções para as demandas encontradas na Unidade Escolar dentro do contexto das relações sociais, afetivas e interpessoais. Foi assim que conheci o Círculo de Construção de Paz, com o objetivo de promover um ambiente de harmonia, respeito, escuta e reflexão .

O Círculo de Construção de Paz consiste em encontros organizados nos quais os alunos, professores e toda comunidade escolar se reúnem para discutir questões de convivência. É mediado por um facilitador e ocorre num espaço seguro para que todos possam expressar seus sentimentos e preocupações perante algo que venha acontecendo no cotidiano escolar. Diferente de medidas de punição tradicionais, que muitas vezes apenas reforçam a exclusão, essa abordagem busca estruturar relações e fortalecer o senso de comunidade.

Além da resolução de conceitos, o Círculo de Construção de Paz também desempenha um papel fundamental na prevenção da violência. Incentiva o diálogo constante e a construção de valores como sociedade. Essa prática cria um ambiente escolar mais acolhedor. Essa estratégia ocorreu diversas vezes no ambiente escolar com grupos diferentes, como alunos, professores, pessoal de apoio, equipe técnica e multidisciplinar. Infelizmente, não tivemos a oportunidade de realizar com os pais e ou responsáveis.

O Círculo ocorria em formato de roda, em que um facilitador (Salvador Corrêa, Psicólogo) apresentava a proposta e utilizava um bastão, que era sempre um objeto muito utilizado pelo grupo ali representado (livro, caneta, vassoura), e eram apresentadas questões importantes que ocorreriam no dia a dia de cada um que fazia a sua colocação, como forma de resolver o conflito existente, buscando encontrar uma solução para o problema.

Dessa forma, para mim, o momento de escuta ao outro foi um aprendizado de suma importância, pois eu tinha, até então, essa dificuldade e, a partir desses momentos, fui aprimorando a escuta ativa, estando mais atenta à fala do outro, sem interromper ou julgar, mantendo a mente sempre alerta, prestando atenção à linguagem corporal que o outro tem ao falar, mantendo contato visual, colocando-me no lugar do outro, executando principalmente o silêncio.

Essa estratégia deu certo e começamos a realizar com frequência, sempre que víamos a necessidade. Foi realizado um trabalho de conscientização com o grupo, de que todos pudessem participar ativamente, com o intuito de alcançar o objetivo proposto; o que fluiu muito bem, pois o Círculo de Paz é uma estratégia transformadora para os que participam, pois não apenas resolvem conflitos, mas também fornecem valores essenciais para a vida em comunidade.

Investimos nesse modelo e levamos para toda comunidade com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes, promovendo um ambiente pacífico, inclusivo, fortalecendo respeito e empatia, a cultura do diálogo, desenvolvendo habilidades socioemocionais, sensibilizando a comunidade escolar a fortalecer laços, previnindo o crescimento de conflitos, aprimorando o desenvolvimento acadêmico. A interpretação do Círculo de Paz trouxe benefícios que vão além da escola, pois ensina valores e práticas que podem ser aplicadas em diversas áreas da vida.

Apesar dos inúmeros benefícios citados, por vezes, realizar o círculo era um desafio, tendo como barreira a resistência de algumas pessoas, pois a eficácia só se dá com o comprometimento dos participantes. Alguns não levavam o processo a sério, sendo necessário uma boa conversa para a mudança de pensamento. Outro desafio era o tempo significativo para realizar os encontros, pois a rotina escolar é muito rígida. Percebemos nesse momento como a resistência à mudança pode dificultar a implementação do círculo nas escolas. Mesmo com essas limitações, os desafios podem ser superados com planejamento e engajamento e com apoio institucional, garantindo que o Círculo da Paz tenha um impacto positivo e duradouro.

O município de São João da Barra, através da Secretaria de Educação, teve esse olhar e implantou o círculo, agregando toda rede , expandindo e reforçando através do planejamento estratégico da equipe multidisciplinar em busca de promover a conexão humana na crença de que a educação (nos) forma e transforma, incentivando a expansão de conhecimento e disseminação de boas práticas. Essa é a nossa diferença, e me sinto lisonjeada em fazer parte da educação sanjoanense, esse compromisso coletivo pela construção de sociedade mais equitativa e inclusiva.

Definitivamente, conclui-se que a relação da pedagogia e o Círculo de Construção de Paz promovem um ambiente educativo baseado em diálogo, escuta ativa e resolução pacífica de conflitos. Portanto, no ambiente pedagógico, ajudou a promover diálogos, resolver conflitos de forma restaurativa, criar senso de pertencimento, ensinar valores e habilidades socioemocionais.

6. A experiência dos Círculos de Construção de Paz e a Pedagogia Institucional

Luciane Soares
DOI: 10.52695/978-65-5456-194-5.6

Introdução

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento individual e coletivo, sendo essencial para a formação de cidadãos críticos, conscientes e capacitados para enfrentar os desafios da sociedade. Ela vai além do simples ato de transmitir conteúdos; é um processo de formação integral que envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e éticas. A educação prepara os indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade, promovendo valores como respeito, solidariedade, justiça e igualdade. Dessa forma, a busca por métodos que favoreçam um ambiente de aprendizado saudável e inclusivo é essencial.

Como iniciou o Círculo de Cultura de Paz

Em 2022, a rede de educação de São João da Barra/RJ teve o privilégio de conhecer e vivenciar o Círculo de Construção de Paz, uma técnica apresentada e articulada pelo psicólogo Salvador Corrêa. Inicialmente implementada na instituição escolar onde atuo como psicopedagoga, Chrisanto

Henrique de Souza, localizada na Praia do Açu, no 5º distrito de São João da Barra, essa prática foi posteriormente expandida para outras escolas da rede. De acordo com Lima e Silva (2017), o Círculo de Cultura de Paz visa criar um espaço seguro para a expressão de sentimentos, experiências e pontos de vista, promovendo a construção de um ambiente de respeito e solidariedade. Ao tomar conhecimento desta metodologia, fiquei extremamente entusiasmada, reconhecendo o impacto positivo que ela poderia gerar, tanto para os alunos quanto para mim, enquanto profissional e pessoa. Em parceria com Salvador e os demais colaboradores da unidade escolar, abracei a proposta, comprovando que o círculo de cultura de Paz é uma abordagem promissora na construção de um ambiente escolar pacífico.

O Círculo de Cultura de Paz e suas contribuições para a comunidade escolar

Essa abordagem oferece um espaço de diálogo e reflexão que favorece a convivência harmoniosa, a empatia, a resolução de conflitos e a escuta acolhedora. Segundo Galtung (1996), a cultura de paz envolve a promoção de valores, atitudes e comportamentos que rejeitam a violência e buscam a resolução pacífica de conflitos. Além de fortalecer os vínculos entre os participantes, também tem foco no desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais, como a comunicação aberta e respeitosa, essenciais para a convivência harmoniosa em sociedade.

Nos círculos de paz, os participantes têm a oportunidade de compartilhar experiências, sentimentos e percepções em um ambiente seguro e acolhedor, onde a escuta ativa e o respeito mútuo são primordiais. O ambiente de diálogo aberto possibilita uma troca significativa, permitindo que os alunos e a equipe técnica e multidisciplinar se conheçam de forma mais profunda e se relacionem com mais empatia.

A importância da parceria entre a psicologia e a psicopedagogia institucional no círculo de Cultura de Paz

Os círculos desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente escolar mais coeso, onde os alunos se sentem mais conectados

uns aos outros e com a comunidade escolar. Esse processo fortalece o senso de pertencimento e contribui para a redução da ansiedade e do estresse, aspectos frequentemente presentes no cotidiano escolar.

Nesse contexto, a psicologia e a psicopedagogia institucional desempenham papéis essenciais. Ambas as áreas são responsáveis por desenvolver práticas que não apenas promovem a paz, mas também favorecem o aprendizado. Sua colaboração tem um impacto significativo na transformação de atitudes e mentalidades, criando uma rede de apoio mútuo que facilita tanto o aprendizado quanto a colaboração entre os membros da comunidade escolar.

A psicopedagogia, conforme destaca Lessa (2012), dedica-se ao estudo dos processos de aprendizagem, identificando e intercedendo nas dificuldades que os alunos enfrentam ao longo de sua trajetória educacional. No ambiente institucional, a psicopedagogia é essencial, pois busca compreender como as interações e os contextos influenciam o aprendizado e como esses fatores podem ser modificados para promover a inclusão e a equidade.

Já o psicólogo institucional tem um papel crucial na dinâmica coletiva e organizacional das instituições. Ele contribui para a promoção de um ambiente emocionalmente saudável, onde os conflitos possam ser resolvidos de forma construtiva. Além disso, o psicólogo desempenha um papel importante na mediação de conflitos e no suporte emocional dos indivíduos, além de colaborar na criação de estratégias que favoreçam o bem-estar coletivo.

Portanto, a atuação integrada da psicologia e da psicopedagogia institucional é fundamental para a implementação de programas como o Círculo de Cultura de Paz, pois ambas as áreas têm uma abordagem centrada no indivíduo, considerando o contexto social e educacional em que ele está inserido. Juntas, essas práticas promovem um ambiente mais inclusivo e saudável, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos e para o fortalecimento de uma comunidade escolar mais solidária e colaborativa.

A psicologia contribui também ao fornecer suporte psicológico durante o processo de adaptação ao novo modelo de convivência. A escuta ativa e a validação das emoções dos participantes são fundamentais para o sucesso do Círculo de Cultura de Paz, e o psicólogo tem um papel fundamental nesse aspecto. A metodologia do círculo permite que cada voz seja ouvida, o que favorece o desenvolvimento da autoestima e da confiança, essenciais para o aprendizado.

A psicopedagogia institucional é uma abordagem que busca compreender e intervir nos processos de aprendizagem dentro do contexto escolar. De acordo com Oliveira (2010), o psicopedagogo atua como mediador entre alunos, professores e a instituição, identificando e superando barreiras que dificultam o aprendizado. Esse trabalho é essencial para a criação de um ambiente educacional inclusivo, onde todos os alunos possam desenvolver seu pleno potencial. Além disso, o psicopedagogo orienta os professores a refletirem sobre suas práticas de ensino, especialmente na intervenção preventiva de problemas de aprendizagem, colaborando para melhorar o foco e a motivação dos alunos.

A participação do psicopedagogo nos círculos de cultura de paz é de extrema importância. Ao observar as dinâmicas de grupo, o profissional pode identificar as necessidades emocionais e sociais dos alunos, contribuindo com estratégias que promovam um ambiente mais harmonioso para o aprendizado. A presença e o olhar atento do psicopedagogo possibilitam intervenções sensíveis e eficazes, ajudando a criar um clima escolar saudável e propício para o desenvolvimento integral dos alunos.

A participação ativa nos círculos fortalece o papel do psicopedagogo dentro da escola, permitindo-lhe se integrar a uma rede de apoio e colaboração. Esse envolvimento não só enriquece sua prática profissional, mas também oferece um espaço para que ele aprenda com as experiências e vivências dos alunos e colegas. Como defende Freire (1996), a educação deve ser um ato de amor, e a presença do psicopedagogo nos círculos de cultura de paz reflete seu compromisso com a transformação positiva do ambiente escolar.

Impactos no processo de aprendizado

Os círculos têm o poder de envolver os alunos de forma única, permitindo que eles se desfaçam de seus medos e crenças, aproximando-se com maior confiança. Esse momento cria um ambiente no qual todos aprendem a ouvir e praticar a escuta sem julgamento, possibilitando que as inquietações dos jovens sejam refletidas de maneira construtiva. Além disso, torna-se um espaço de reflexão que facilita a resolução de conflitos de maneira mais leve, muitas vezes tornando situações antes pesadas e difíceis de lidar mais fáceis de compreender e resolver. Ao conhecer um pouco da vida e da realidade desses alunos, somos capazes de entender melhor suas atitudes, como a falta de atenção, a distração ou até mesmo a indisciplina em sala de aula.

A cada círculo realizado, percebia que estávamos cada vez mais próximos de um ambiente de aprendizado mais saudável e inclusivo, que é essencial para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos. Como destaca Vygotsky (2008), o ambiente social tem um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, sendo que a interação com os outros é fundamental para o processo de aprendizagem. Integrar os círculos de cultura de paz e a psicopedagogia institucional foi uma experiência transformadora, que colaborou para melhorar a convivência e promover uma aprendizagem mais significativa nas escolas.

Considerações Finais

Os Círculos de Cultura de Paz, a psicologia e a psicopedagogia institucional se complementam de forma eficaz, promovendo um ambiente escolar mais saudável, inclusivo e colaborativo. A experiência dos círculos não apenas melhora a dinâmica da sala de aula, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e empáticos. Ao integrar essas abordagens, toda a equipe escolar trabalha junta para construir um espaço de aprendizado mais acolhedor e transformador, ajudando a criar um ambiente escolar mais saudável e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal dos adolescentes, incentivando a reflexão sobre comportamentos e atitudes, promovendo o autoconhecimento.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALTUNG, J. **Cultura de paz e resolução de conflitos**. São Paulo: Editora X, 1996.

LIMA, Maria de Lourdes; SILVA, Paula Santos. **Círculos de Cultura de Paz**: Reflexões sobre a prática em contextos educacionais. São Paulo: Editora Loyola, 2017.

LESSA, Silvana S. **Psicopedagogia institucional**: A prática na escola e em outros contextos educativos. São Paulo: Editora Vozes, 2012.

OLIVEIRA, M. L**. Psicopedagogia institucional**: Mediação no processo educativo. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

7. Caminhos e reflexões finais

A construção de uma cultura de paz no contexto educacional não se dá por meio de ações isoladas, mas a partir de processos contínuos que envolvem escuta, diálogo, corresponsabilidade e compromisso coletivo. Ao longo desta obra, diferentes vozes se encontram para compartilhar experiências que, embora situadas em contextos específicos, revelam desafios e potências comuns na construção de relações mais humanas e respeitosas no cotidiano escolar.

Os relatos apresentados evidenciam que os Círculos de Construção de Paz, mais do que uma metodologia, constituem uma prática relacional que mobiliza sujeitos, transforma dinâmicas institucionais e amplia as possibilidades de convivência. Ao atravessarem diferentes áreas de atuação, essas experiências reafirmam a importância do trabalho interdisciplinar e da construção coletiva como caminhos fundamentais para a promoção da cultura de paz.

Ao mesmo tempo, a inserção de um percurso formativo no próprio livro, por meio do minicurso apresentado, amplia o alcance desta obra, convidando o leitor não apenas à reflexão, mas também à experimentação. Trata-se de um movimento que reconhece a formação como prática contínua e compartilhada, fortalecendo a circulação de saberes e a construção de redes de aprendizagem.

Situada no território de São João da Barra, esta experiência se inscreve como parte de uma memória social e educacional em construção, evidenciando o papel da escola como espaço de produção cultural, de pertencimento e de transformação. Ao registrar essas práticas, o livro contribui para dar visibilidade a iniciativas que, muitas vezes, permanecem no cotidiano das instituições, mas que possuem grande potencial de impacto social.

Mais do que apresentar respostas prontas, esta obra se propõe a abrir caminhos. Caminhos que passam pela valorização da escuta, pelo reconhecimento das diferenças e pela construção de vínculos mais solidários. Caminhos que convidam educadores, gestores e demais profissionais a repensarem suas práticas e a experimentarem novas formas de estar e agir no ambiente escolar.

Que este livro possa inspirar outras experiências, fortalecer ações já existentes e ampliar o diálogo sobre a cultura de paz como prática cotidiana e coletiva. Que os círculos continuem se expandindo, criando espaços de encontro, partilha e transformação.

Porque, no centro de cada círculo, está a possibilidade de reconstruir relações — e, com elas, reinventar a própria educação.

Anexo A — *Folder* “Introdução aos Círculos de Construção de Paz!”

Os Círculos de Construção de paz são inspirados na sabedoria indígena ancestral

O que é?

A metodologia dos círculos de construção de paz foi sistematizada pela escritora e professora estadunidense Kay Pranis com base no saber indígena, em que as trocas também ocorrem em círculo em volta da fogueira. O método fortalece a democracia participativa, horizontalidade das relações, potências individuais e forças coletivas (CECIP, Instituto Aurora). Os círculos têm sido aplicados pela Justiça Restaurativa e também em escolas no Brasil e no mundo.

Esse material não substitui a Formação de Facilitadores, que recomendamos para fins de aplicação. O projeto Direito de Ser, da Equipe Multidisciplinar da SEMED, promove os Círculos de Construção de Paz nas escolas com equipe de facilitadores capacitados.

MEDIAÇÃO

A função do mediador em um Círculo de Construção de Paz é conduzi-lo, organizá-lo e planejá-lo. É fortemente recomendável que, para o exercício dessa função, a pessoa passe por uma formação de facilitadores em Círculos de Construção da Paz. Os cursos estão disponíveis de forma remota por instituições que aplicam a Cultura de Paz e Justiça Restaurativa. No Brasil, as formações têm sido desenvolvidas por organizações da justiça e também da educação. Durante o círculo, o mediador deve fazer a fala de abertura em que é apresentada a metodologia e sua fonte ancestral indígena, apresentação do bastão de fala e de centro; também deve fazer o encerramento. É função da mediação garantir o cumprimento das regras até o encerramento do círculo. Vamos conhecer os elementos que compõe um Círculo de Construção de Paz?

BASTÃO DE FALA

É o objeto que dá o poder de fala. Apenas quem está com esse objeto tem o poder da fala. Os demais participantes tem o poder da escuta.

OBJETO DE CENTRO

É aquilo que une as pessoas. Assim como os indígenas culturalmente sentam em volta da fogueira, aqui teremos no centro um objeto que une os participantes. Ressalta-se que o círculo promove a melhor capacidade de tomada de decisão democrática. Todas as pessoas estarão a mesma distância do objeto de centro, trazendo um equilíbrio do poder de fala e escuta entre os presentes.

ESTAPAS

ABERTURA, CHECK IN RODADA DE VALORES

1) Na abertura é comum introduzirmos o processo com uma arte. Nesta primeira etapa do círculo, deve-se apresentar a metodologia, iniciá-lo com respeito à sua origem ancestral indígena, expor as regras de fala e escuta. É importante convidar as pessoas a escutarem e falarem de uma forma diferente. Adentrarem juntos em uma nova forma de comunicação. Lembramos que no círculo todas as pessoas poderão falar com a garantia de não serem interrompidas. Informamos que a participação no círculo deve ser voluntária. Em seguida, inicia-se a circulação do bastão de fala.

2) No check in, deve ser pedido para que as pessoas falem com qual sentimento chegam no círculo.

3) Logo após o check in, pode ser feita a rodada de valores, em que as pessoas são convidadas a responderem a pergunta: “o que é importante para esse círculo funcionar bem?”. É comum obtermos como respostas valores como: escuta acolhedora, empatia, valorização do indivíduo, respeito e outros necessários para uma boa comunicação.

PERGUNTAS MOBILIZADORAS, CHECK OUT E CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

4) As rodadas de perguntas mobilizadoras visam facilitar o debate dos temas pensados para os círculos. Elas podem ser planejadas previamente.

5) No momento do check out é pedido para as pessoas falarem sobre o sentimento com o qual saem do encontro. Também sugere-se a pergunta: “o que você aprendeu aqui hoje?” visando o compartilhamento dos ensinamentos do círculo. Neste momento, relembramos o objetivo do círculo.

6) No encerramento é feito um agradecimento aos ancestrais indígenas que nos ensinam essa forma de comunicação pacífica; agradecemos também a todos presentes que se permitiram exercitar uma comunicação pacífica. É fortemente recomendável que nesse momento compartilhemos com arte a finalização.

Depoimento

"Saio em profunda gratidão, um silêncio amoroso e positivo dessa roda. Como temos a aprender com esses alunos. Quantas lições e experiências. Muitas falas fortes e profundas. Só consigo ver amor e gratidão nesse momento. Seguramente saio mais rico dessa experiência. Gratidão por esse dia."

“Estar em relacionamentos positivos - o sentimento de ser reconhecido, ouvido, respeitado e valorizado - é por si só uma forma de cura”

Kay Pranis

Secretaria Municipal de Educação

Secretária: Angélica Rodrigues
Sub-secretário: Cláudio Andrade
Créditos: Equipe Multidisciplinar
Projeto: Direito de Ser
Coordenação: Michele Motta
Redação: Salvador Corrêa
Revisão: Teresa Cunha e Adna Sarlo
Facilitadores: Ana Rosa e Salvador Corrêa
Mobilizadoras: Luciane Soares, Maria de Fátima Caldas, Mabel Lírio

PREFEITURA SÃO JOÃO DA BARRA
Um caminho certo
EDUCAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação
Equipe Multidisciplinar

INTRODUÇÃO AOS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ

Elementos e etapas para situações menos complexas



Anexo B — Minicurso “Introdução aos Círculos de Construção de Paz - 1ª Edição”




22/08/24- PALÁCIO CULTURAL
MINICURSO
INTRODUÇÃO AOS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ
8h
Mesa de Abertura
Cláudio Andrade, Janaína Monteiro, Michele Mota, Gisele Pessin, Ana Rosa e Salvador Corrêa
Subsecretário de Educação, Coordenadoras e psicólogos da SEMED
10h
Benefícios da cultura de paz na educação
Cristiane Holanda (online)
Doutora em educação pela UFC e profissional da Secretaria de Proteção Social do Governo do Estado do Ceará
11h
Elementos e etapas do Círculo de Construção de Paz (situações menos complexas)
Salvador Corrêa
Doutor em Saúde Coletiva, facilitador dos Círculos de Construção de Paz e psicólogo da Equipe Multidisciplinar/SEMED.
13h
Práticas de Mindfulness e Círculos de Construção de Paz
Helloysa Medeiros
Especialista em Mindfulness para crianças e adolescentes, psicóloga forense e da Equipe Multidisciplinar/SEMED
Ana Rosa
Especialista em Psicossomática, facilitadora dos Círculos de Construção de Paz e psicóloga da Equipe Multidisciplinar/SEMED.
SÃO JOÃO DA BARRA
EDUCAÇÃO

Anexo C - Relatório Quantitativo 2024

Total de Participantes: 1202 pessoas da rede municipal de educação de São João da Barra

Unidades alcançadas: 24 (entre escolas e creches)

Mediador: Psicólogo Salvador Campos Corrêa

CIEP (centro)
CMEA I (Mato Escuro)
CMEA II (Grussaí)
C. M. E. N. S. A.(Grussaí)
C. M. Floriano Azeredo de Siqueira (Mato Escuro)
C. M. João Rodrigues (Centro)
C. M. Marcos Medeiros Valiengo (Centro)
C. M. Maria Alaíde (Açú)
DOFEC (SJB)
Educandário Santa Cecília (Centro)
E. M. Amália Soares de Almeida (Carrapicho/Atafona)
E. M. Amaro de Souza Paz (Grussaí)
E. M. Ângelo Antônio (Campo de Areia)
E. M. Belmiro Alvez (sede/Perigoso)
E. M. Chrisanto H. de Souza (Açú)
E. M. João Batista Alves (Amparo do Taí)
E. M. Joao da Silva Ribeiro (Palacete)
E. M. João Flávio (Cajueiro)
E. M. Luis Delio Mendonça (Campo de Areia)
E. M. Manoel Alvez Rangel (Quixaba)
E. M. Manoel Nunes Barreto (Capela)
E. M. Manoel de Souza (Barra do Jacaré)
E. M. Manoel Grecy (Azeitona)
E. M. Maria Viana de Abreu (Vila Abreu)

Público alcançado: Alunos, professores, auxiliares, gestores, equipe técnica, coordenadores, responsáveis.

Temas: Coesão, comunicação, reflexões sobre paz, integração da equipe, julgamentos, superação, empatia, respeito, sonhos, integração, perdão, regulação emocional, acolhimento, relacionamentos, resolução de conflitos, diversidade, regras, escuta, autocuidado, expressão de sentimentos, diálogo, valorização da vida, paciência, valores humanos, transição, boa convivência, cooperação, pertença, persistência.

Faixa etária: 2 a 70 anos

CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ REALIZADOS - 2024

Mediação: Salvador Corrêa (Psicólogo)

Legenda:

AS: Assistente Social

Psi: Psicólogo

F: Fisioterapeuta

Março

Data	Escola	Solicitante	Tema	Público
01/03/2024	E. M. Manoel Grecy (Azeitona)	Maria de Fátima (AS) e Patrícia (Psi)	Coesão, comunicação	Professores, Auxiliares e equipe técnica (30)
07/03/2024	E. M. Manoel Barreto Nunes (Capela)	Mabel (AS), Luisa (Psi), Fernanda (F)	Reflexão sobre a Paz	Professores, gestão, equipe técnica e auxiliares (30)
14/03/2024	E. M. Ângelo Antônio (Campo de Areia)	Mabel (AS), Salvador (Psi)	Coesão, Comunicação	Professores, gestão, equipe técnica e auxiliares (30)

Total de pessoas alcançadas: 90 pessoas

Abril

Data	Escola	Solicitante	Temas	Público
15/04/2024	CMEA (Mato Escuro)	Patrícia (Psi)	Integração da equipe	Professores, técnicos e auxiliares (23)
26/04/2024	E. M. Belmiro Alvez (sede/ Perigoso)	Bernardete (AS)	Escuta e Superação de Julgamentos	Profissionais da escolas (35)

Total de pessoas alcançadas: 58 pessoas

Maio

Data	Escola	Solicitante	Temas	Público
06/05/24 (segunda)	DOFEC (SJB)	Teresa (AS)	Empatia/ Respeito/ Sonhos	7º e 9º ano (30)
06/05/24 (segunda)	CMEA II	Priscila (Psi)	Integração/ Comunicação	4º e 8º ano (50)
16/05/24 (quinta)	E. M. Amália Soares de Almeida	Ubirajara (Psi) e Renata (AS)	Perdão/ Comunicação	Professores, auxiliares e equipe (40)
23/05/24 (quinta)	DOFEC (SJB)	Shirley (Psi)	Empatia	7º ano (20)

Total de pessoas alcançadas: 140 pessoas

Junho

Data	Escola	Solicitante	Temas	Público
06/06/24 (quinta)	DOFEC (SJB)	Shirley (Psi)	Empatia/Respeito/ Sonhos	7º e 9º ano (30)
07/06/24 (sexta)	CMEA Mato Escuro	Patrícia (Psi)	Integração/ Comunicação	5º ano (35)
20/06/24 (quinta)	E. M. Chrisanto (Açú)	Sílvia (Psi) e Mabel (AS)	Integração/ Comunicação	Equipe Técnica (10)
28/06/24 (sexta)	E. M Amaro de Souza Paz (Grussaí)	Milena (AS) e Katiuscia (Psi)	Regulação emocional/Respeito	5º ano (20)

Total de pessoas alcançadas: 95 pessoas

Julho

Data	Escola	Solicitante	Temas	Público
11/07/24 (quinta)	E. M. Manoel de Souza (Barra do Jacaré)	Larissa (Psi)	Superação/ Acolhimento	Equipe (auxiliares e professores) 30

Total de pessoas alcançadas: 30 pessoas

Agosto

Data	Escola	Solicitante	Temas	Público
07/08/24	E. M. Amaro de Souza Paes	Victor (Psi), Milena (AS)	Perdão/Resolução de Conflitos	5º ano (20)
08/08/24	E. M. Manoel Alvez Rangel	Larissa (Psi) e Silvia (AS)	Relacionamentos	3º e 9º ano (30)
09/08/24	E. M. João Flávio	Maria de Fátima (AS) e Silvia (Psi)	Comunicação/ Resolução de Conflitos/Perdão	Equipe técnica, gestão e auxiliares (30)
12/08/24	E. M. Amaro de Souza Paes	Katiúcia (Psi) e Milena (AS)	Comunicação Pacífica	Alunos do Acelera (30)
15/08/24	E. M. Amália Soares de Almeida	Ubirajara (Psi) e Renata (AS)	Comunicação	Profissionais (15)
16/08/24	C. M. E. N. S. A.	Luisa (Psi) e Bernadete (AS)	Comunicação	Professores, auxiliares, cuidadores e gestão (30)
19/08/24	E. M. Maria Viana de Abreu	Priscila (Psi) e Teresa (AS)	Escuta/empatia	EJA (10)
23/08/24	E. M. João Ribeiro da Silva	Renata (AS)	Diversidade/ Regras/Escuta/ Autocuidado/ superação	Multisseriada e equipe profissional (30)
30/08/24	C.M.E.N.S.A.	Luísa (Psi)	Relacionamento/ autocuidado/ expressão de sentimentos	Professores e apoio (15)

Total de pessoas alcançadas: 210 pessoas

Setembro

Data	Escola	Solicitante	Temas	Público
02/09/24 (segunda)	E. M. João Batista Alvez (Amparo)	Gisele Pessin (Psi)	Pré-Círculo e Círculo de planejamento	Gestão e Equipe Técnica (15)
09/09/24	E. M. Amaro de Souza Paes	Katiuscia (Psi)	Valorização da vida	Alunos EJA (15)
16/09/24 (segunda)	E. M. João Ribeiro da Silva (Palacete)	Renata (AS)	Respeito, diálogo e paciência	Alunos P1/P2 e 3º ao 5º (25)
19/09/24 (quinta)	C. M. Marcos Medeiros Valiengo (SJB)	Bárbara (Psi)	Empatia, relacionamentos, perdão	Profissionais (30)
20/09/24 (sexta)	E. M. Luis Delio Mendonça (Campo de Areia)	Silvia (AS) e Karine (Psi)	Valores humanos, respeitos e paciência	Alunos 8º e 6º (40)
23/09/24 (segunda)	CMEA I (Mato Escuro)	Patrícia (Psi)	Escuta empática/ acolhedora	Alunos 7º (25)
27/09/24 (sexta)	E. M. Chrisanto (Açú)	Silvia (Psi) e Mabel (AS)	Transição e boa convivência	Alunos 5º e 9º (30)
30/09/24 (segunda)	E. M. Ângelo Antônio (Concha I)	Mabel (AS) e Karine (Psi)	Superação e autocuidado	Professores, cuidadores e equipe técnica (20)

Total de pessoas alcançadas: 175 pessoas

Outubro

Data	Escola	Solicitante	Temas	Público
03/10/24 (quinta)	Educandário	Luisa (Psi)	Pertença e união	Alunos P2 e 4º ano (30)
04/10/24	C.M.E.N.S.A. (Grussaí)	Luisa (Psi)	Coesão grupal e respeito	Alunos P2 (12)
10/10/24 (quinta)	E. M. Maria Viana de Abreu	Renata (AS)	Superação de conflitos/respeito as regras	Funcionário e Alunos (17)
11/10/24 (sexta)	E. M. Joao da Silva Ribeiro (Palacete)	Renata (AS)	Respeito às regras, união	Alunos 1º e 2º e funcionários (30)
14/10/24 (segunda)	E. M. João Bastista Alves	Gisele (Psi)	Cooperação	Funcionários (20)
21/10/24 (segunda)	C. M. Floriano Azeredo de Siqueira (Mato Escuro)	Patrícia (Psi) e Adna (AS)	Regras, coesão, cuidado e autocuidado	Alunos P2 e Funcionários (25)
24/10/24 (quinta)	Paz Chrisanto H. de Souza	Mabel (AS) e Silvia (Psi)	Superação, união e persistência	Alunos 5º e 9º ano (30)
25/10/24 (sexta)	E. M. Luis Délio	Silvia (AS) e Karine (Psi)	Regras, respeito, escuta empática	Alunos 9º ano (20)

Total de pessoas alcançadas: 184 pessoas

Novembro

Data	Escola	Solicitante	Temas	Público
01/11/2024	C.M.E.N.S.A	Luisa (Psi)	Respeito, diversidade	P1 e P2 (20)
04/11/2024	CIEP	Bárbara (Psi)	Compartilhamento de experiências	Funcionários (10)
08/11/2024	C. M. João Rodrigues	Shirley (Psi)	Repeito, regras e união	P2 (25)
11/11/2024	E. M. Amaro de Souza Paes	Katiúcia (Psi)	Regras, perdão	4º e 9º (40)
14/11/2024	E. M. Manoel Nunes Barreto	Luisa (Psi) e Mabel (AS)	Empatia, escuta, regulação emocional	5º e 1º (30)
18/11/2024	C.M.E.N.S.A	Luisa (Psi)	Superação de desafios, julgamentos e respeito	Profissionais (25)
21/11/2024	E. M. Ângelo Antônio	Mabel (AS) e Karine (Psi)	Transição para outra escola	5º (20)
22/11/2024	CIEP	Bárbara (Psi)	Autocuidado, escuta empática	Equipe (20)
25/11/2024	E. M. João B. Alvez	Gisele (Psi) e Bernadete (AS)	Autocuidado, regras	Equipe e 1º ano (30)

Total de pessoas alcançadas: 220 pessoas

Anexo D — Os Círculos de Construção de Paz nas escolas municipais sanjoanenses em 2025

Ao longo do ano de 2025, foi desenvolvido um conjunto estruturado de ações voltadas à promoção da cultura de paz nas unidades escolares da rede municipal de São João da Barra, no âmbito da Equipe Multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação. Essas ações tiveram como eixo central a utilização dos Círculos de Construção de Paz como metodologia restaurativa, fundamentada na escuta qualificada, no diálogo horizontal e na construção coletiva de soluções para os conflitos e desafios vivenciados no cotidiano escolar. O planejamento das intervenções considerou a realidade de cada unidade, priorizando escolas com maior incidência de conflitos, situações de *bullying*, dificuldades de convivência e demandas emocionais complexas.

As ações foram desenvolvidas a partir de um processo contínuo de visitas técnicas às escolas, envolvendo articulação direta com diretores, pedagogos, orientadores educacionais e demais profissionais das equipes escolares. Nesse contexto, foram realizados momentos de alinhamento institucional, nos quais se buscou compreender as principais demandas de cada unidade, estabelecer fluxos de atendimento e pactuar estratégias conjuntas de intervenção. A atuação não se restringiu ao atendimento individualizado, mas priorizou o trabalho coletivo e sistêmico, fortalecendo a corresponsabilização entre escola, família e rede de proteção.

Os Círculos de Construção de Paz foram utilizados como principal dispositivo de intervenção, sendo realizados com estudantes, professores e equipes escolares em diferentes contextos. Nos círculos com estudantes, foram abordados temas como respeito às diferenças, empatia, convivência, responsabilidade coletiva, comunicação não violenta e prevenção ao *bullying*. Esses espaços possibilitaram a expressão de sentimentos, a escuta ativa entre os participantes e a construção de acordos coletivos, contribuindo significativamente para a melhoria do clima escolar e para a redução de conflitos.

Em situações de maior complexidade, envolvendo conflitos mais intensos ou recorrentes, os Círculos foram utilizados como estratégia de mediação e reconstrução de vínculos. Nessas ocasiões, o psicólogo atuou em articulação com a equipe multidisciplinar local, promovendo espaços de diálogo entre os envolvidos, com foco na responsabilização, no reconhecimento dos impactos das ações e na busca por reparação. Essa abordagem permitiu transformar situações de conflito em oportunidades pedagógicas e restaurativas, fortalecendo o senso de pertencimento e a cultura de cuidado dentro das unidades escolares.

Além das intervenções diretas com os estudantes, foram realizados Círculos com equipes pedagógicas e gestores, com o objetivo de fortalecer o trabalho colaborativo e ampliar a compreensão sobre práticas restaurativas no ambiente escolar. Esses encontros possibilitaram reflexões sobre as práticas institucionais, os desafios enfrentados no cotidiano e a construção conjunta de estratégias para o manejo de conflitos e promoção de um ambiente mais acolhedor. A formação continuada das equipes foi um eixo importante das ações, contribuindo para a disseminação dos princípios da cultura de paz no contexto escolar.

Outro aspecto relevante do trabalho desenvolvido foi o acompanhamento de casos específicos, especialmente aqueles relacionados a situações de vulnerabilidade, dificuldades emocionais e conflitos interpessoais. Nesses casos, o psicólogo atuou em conjunto com a orientação educacional, assistência social e direção escolar, articulando encaminhamentos e fortalecendo o suporte às famílias. Os Círculos de Construção de Paz também foram utilizados como recurso nesses acompanhamentos, favorecendo o diálogo entre os envolvidos e contribuindo para a construção de soluções coletivas e sustentáveis.

Ao longo do ano, observou-se que a implementação dos Círculos de Construção de Paz contribuiu de forma significativa para a melhoria das relações interpessoais no ambiente escolar, promovendo maior escuta, empatia e respeito entre os estudantes e entre os diferentes atores da comunidade escolar. As ações favoreceram a redução de conflitos, o fortalecimento dos vínculos e a criação de espaços seguros de convivência e expressão, alinhados aos princípios da cultura de paz e dos direitos humanos.

No que se refere ao planejamento, foi priorizada a inclusão de escolas com maior demanda de intervenção, especialmente aquelas que apresentavam situações complexas envolvendo conflitos recorrentes, episódios de violência simbólica ou dificuldades de convivência. Nessas unidades, os Círculos de Construção de Paz foram utilizados de forma intensiva e estratégica, atuando em parceria com a equipe multidisciplinar local. A atuação conjunta permitiu uma abordagem mais integrada e efetiva, potencializando os resultados das intervenções e fortalecendo a rede de apoio dentro das escolas.

As visitas técnicas também possibilitaram o monitoramento contínuo das ações e o acompanhamento da evolução dos casos trabalhados. Esse processo contribuiu para a avaliação das estratégias adotadas, permitindo ajustes e aprimoramentos ao longo do ano. A sistematização das ações revelou a importância de um trabalho consistente, baseado na escuta, na construção de vínculos e na valorização das experiências dos sujeitos envolvidos no contexto escolar.

Além das intervenções diretas, houve também ações de sensibilização e mobilização da comunidade escolar para a cultura de paz, estimulando a participação ativa dos estudantes e o engajamento das equipes. A promoção de valores como respeito, solidariedade, cooperação e responsabilidade coletiva esteve presente em todas as ações desenvolvidas, reforçando o compromisso com uma educação humanizada e inclusiva.

Dessa forma, as ações desenvolvidas ao longo de 2025 evidenciam o compromisso da Secretaria Municipal de Educação com a promoção da cultura de paz nas escolas, por meio da utilização dos Círculos de Construção de Paz como ferramenta central de intervenção. O trabalho realizado contribuiu para o fortalecimento das relações, a prevenção de conflitos e a construção de ambientes escolares mais saudáveis, acolhedores e comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes. Trata-se de uma experiência que reafirma a potência das práticas restaurativas no contexto educacional e sua relevância para a transformação das dinâmicas escolares.

Minibiografias

Gisele Pessin é Doutora e Mestra em Cognição e Linguagem (UENF). Especialista em Psicologia Educacional. Graduada em Psicologia e Licenciatura em Pedagogia. É Professora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Atuou como psicóloga escolar nas redes municipais de ensino de São João da Barra e Campos dos Goytacazes.

Luciane Gomes Soares Rizzo ou Lu (para os amigos íntimos) é uma profissional de 40 anos, apaixonada pela educação, natural de Campos dos Goytacazes/RJ. Com uma sólida formação em Pedagogia e com diversas especializações, incluindo Psicopedagogia/Neuropsicopedagogia, Psicanálise, Ciências da Religião e Docência do século XXI. Lu é professora da Educação Infantil e psicopedagoga em São João da Barra. Com uma trajetória que começou aos 17 anos de idade, e desde então, ela tem se dedicado a transformar a educação, atuando em diferentes contextos, desde a alfabetização até projetos sociais, sempre buscando fazer a diferença na vida de seus alunos. Mãe dedicada de dois filhos, Luciane valoriza momentos em família e se encanta com as descobertas de seus filhos.

Luisa Maria Duarte é Mestra em Saúde Coletiva pelo IESC-UFRJ e Especialista em Saúde Pública pela ENSP-Fiocruz. Psicóloga com experiência na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), atuando no CAPS-I, Luisa também se dedica a projetos de pesquisa relacionados à medicalização, saúde mental e gênero. Além disso, tem experiência como psicóloga clínica, tanto na rede pública quanto privada, e como psicóloga escolar no município de São João da Barra. É apaixonada por esportes, natureza, cachoeiras, livros, literatura e cinema.

Mabel Cristine Lírio Rodrigues é Pós-Graduada em Serviço Social e Política Social pela UNB e Terapia Familiar com ênfase em Psicopatologia pela Faculdade Redentor. Assistente Social formada pela UFF/Campos dos Goytacazes em 1997, atualmente atua na Secretaria Municipal de Educação de São João da Barra.

Michelle da Silva Mota é Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicóloga e Psicopedagoga. Servidora pública do município de São João da Barra desde 2004, construiu sua trajetória na educação atuando como professora e, atualmente, como coordenadora da Equipe Multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação e coordenadora técnica do Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado (CMAEE). Com sólida experiência na interface entre Psicologia e Educação, dedica sua atuação ao fortalecimento de políticas públicas educacionais e à promoção de práticas inclusivas. Ao longo de sua trajetória, também contribuiu em conselhos municipais e como ponto focal do Conselho Regional de Psicologia, reafirmando seu compromisso com a ética profissional, a defesa dos direitos humanos e a construção de uma educação pública de qualidade.

Salvador Campos Corrêa é Doutor em Saúde Coletiva (IFF/FIOCRUZ) e Mestre em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ). Psicólogo e Sanitarista, atua como psicólogo educacional com ações de Cultura de Paz em escolas públicas municipais de São João da Barra-RJ e Itapemirim-ES. É facilitador de Círculos de Construções de Paz e orador voluntário da ONG Paz Sem Fronteiras, que promove ações diversas para promoção da cultura de paz. É autor dos livros: *Arte: um antirretroviral social*, oriundo de sua tese de doutorado do PPGSCM/IFF/FIOCRUZ; e *O Segundo Armário – diário de um jovem soropositivo*. Colabora com reflexões sobre cultura de paz e a pandemia de HIV no Brasil como ativista, escritor e pesquisador sobre HIV e Arte. Busca ampliar espaços de paz para si e para o outro em suas relações.

Karla Danielle Bichara Lima é graduada em Pedagogia, com habilitação em Orientação Educacional, pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, neuropsicopedagoga e especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE). Atua como professora da Sala de Recursos no município de São João da Barra-RJ, e como pedagoga na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Atualmente, cursa Capacitação em Práticas em Libras na Educação de Surdos com TEA e Surdocegueira, ampliando seus conhecimentos e práticas voltados à educação inclusiva e ao atendimento às necessidades educacionais dos estudantes.

Os círculos de paz nos conectam com o que há de mais profundo na nossa relação com a vida: o desejo de estar em paz com o outro a partir da nossa própria experiência interna. Eles também resgatam nossa percepção de Justiça como valor que enriquece e expande nossos sentidos na convivência com as outras pessoas. Ao contrário de uma justiça opressora que nos ameaça.

Os círculos de paz relembram nossa compreensão particular e coletiva da importância e necessidade de acordos e combinados para que os encontros entre os seres possam cumprir o grande papel da vida: crescimento, desenvolvimento e evolução. Através das histórias partilhadas nos círculos nos conectamos de forma pacífica a emoções e processos que, ao serem elaborados e liberados (da fala e da escuta nossa e do outro), ganham um novo sentido que agrega o ouro produzido na nossa vivência ao grande livro da vida.

Este livro relata a bela experiência de São João da Barra nessa caminhada com os círculos de paz, a partir do lugar de trocas e desenvolvimento "para além dos conteúdos", que é a escola. Desfrutem!

Patrícia Munçone, facilitadora e instrutora de práticas restaurativas.

Apoio

PREFEITURA SÃO JOÃO DA BARRA CULTURA

A publicação deste livro conta com o apoio do Edital Narciza Amália – 2026, da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de São João da Barra/RJ.

ISBN: 978-65-5456-194-5

encontrografia

encontrografia.com
www.facebook.com/Encontrografia-Editora
www.instagram.com/encontrografiaeditora
www.twitter.com/encontrografia